

VERDADES

QUE O TEMPO
NÃO APAGA

AS RESPOSTAS QUE VOCÊ SEMPRE PROCUROU
MAS NUNCA SOUBE ONDE ENCONTRAR

A sexta-feira havia começado mais agitada do que o normal. Pôncio Pilatos, governador da província da Judeia, percorre apressadamente os corredores de seu palácio, dirigindo-se à sala de audiência onde espera interrogar um Homem perigoso, acusado de planejar revoltas contra o império, e de tentar tomar à força o poder das mãos de Roma.

Depois de acomodar-se em sua cadeira de honra, o chefe de Estado manda trazer o tal Nazareno suspeito de motim. Entra à sua presença um Homem jovem, na casa dos 30 anos, acorrentado, sujo e carregando pelo corpo hematomas que demonstram ter sido bastante agredido, mesmo antes de Seu julgamento. Sua aparência, ao contrário da descrição de Seus acusadores, não parece ameaçadora, embora Seu olhar seja capaz de impor enorme respeito, transmitindo a confiança de Alguém que parece ter total controle sobre a situação.

Após essa rápida análise do Acusado, o governador pergunta se Ele Se considera o Rei dos judeus, e indaga o que teria feito de tão grave para enfurecer Seu próprio povo a ponto de desejarem Sua morte. Demonstrando uma lucidez incomum para alguém que havia passado a noite em claro, o Galileu responde o óbvio: se fosse o Rei dos judeus, os seus súditos estariam lutando para libertá-LO das mãos daqueles que querem matá-LO. Em seguida, afirma ser representante de outro reino; um estrangeiro que veio ao mundo para dar testemunho da **VERDADE**.

A resposta, apesar de objetiva, disparou um turbilhão de dúvidas na mente do experimentado juiz. Não era a primeira vez que interrogava um prisioneiro, e com certeza não seria a última em que teria de dar uma sentença. Estava acostumado a ter em suas mãos a vida de outros homens, mas nunca precisou lidar com conflitos internos, porque sempre teve a convicção de que agia da maneira certa. Agora, esse Judeu maltrapilho aparece, discursando com autoridade a respeito de uma "verdade" da qual ele nunca ouvira falar. Aquele oficial de alta patente, tão acostumado a tomar decisões diretas, enfrenta agora uma crise de consciência.

Após alguns segundos de silêncio, deixa escapar um dos muitos questionamentos que inundam sua mente: "que é a **VERDADE**?". A pergunta, no entanto, parece ter sido feita a si mesmo e não a Jesus, porque o governador deixa repentinamente a sala de audiência para dar seu parecer aos acusadores sem esperar por uma resposta.

A semente da dúvida foi plantada, fazendo brotar incertezas a respeito de tudo o que havia acreditado ser verdadeiro. Porém, assustado diante de uma insegurança que raramente sentia, Pilatos se recusou a ouvir as palavras que acalmariam sua mente atri-

EXPEDIENTE:

Coordenação Geral: Guilherme Moscat de Oliveira | Editor Chefe: Alexandre Nunes Lima

Escritores: Alexandre N. Lima, Henrique Simões, Gabriel Gonzalez, Marcos Peter Soares, Rodney Martins, Daniel S. F. Boarim

Colaboração: Joelison Nascimento e Cleiton Lima

educação

bulada. Estava frente a frente com a **VERDADE** que tanto buscava, mas deu as costas ao Único que poderia libertá-lo daquele labirinto de perguntas.

Talvez você duvide da veracidade da cena descrita acima, e do próprio livro em que ela foi registrada (este episódio está registrado em João 18:28-38). No entanto, mesmo que considere esse relato como mera ficção, será muito difícil não se identificar com a crise que dominou Pilatos quando estava na presença de Jesus.

A inquietação diante de perguntas sem resposta, que desafiam tudo o que você sempre pensou saber; a falta de explicações convincentes para as dúvidas que insistem em perturbá-lo naqueles momentos em que você está sozinho consigo mesmo; a persistência daquela incômoda voz que ecoa, sem parar, no fundo de sua alma, perguntando "o que é a **VERDADE?**"

Às vezes, a única certeza que esse mundo parece nos dar é a de que não existe certeza alguma. Opiniões mudam tão rápido quanto as fases da Lua. O relativismo torna todas as ideias aceitáveis, pois qualquer coisa pode ser justificada, dependendo do ponto de vista.

Em um mundo em que ninguém está errado, como alguém poderia estar certo? Falta algo sólido e firme, algo em que possamos nos ancorar; e a ausência dessa segurança alimenta o medo dentro de nós: medo de estarmos enganados, de desperdiçarmos a vida em um rumo oposto ao que deveríamos seguir; medo de só perceber que estamos errados quando já for tarde demais; medo de desapontar as pessoas que confiam em nossa orientação; medo de descobrir que tudo aquilo em que acreditamos não passou de uma mentira; medo de não encontrarmos a saída do labirinto em que estamos.

Enfim, medo de jamais sabermos, de fato, o que é a **VERDADE**.

Esta revista é um convite a você; um convite para que tome a decisão que Pilatos se recusou a tomar há dois mil anos.

A mesma semente de dúvida está, agora, plantada em sua mente. Cabe a você decidir se vai ignorar essa voz e esperar que seja, pouco a pouco, silenciada, ou se vai dar o passo em direção àquela **VERDADE** que libertará você de toda a insegurança que impede sua vida de ser plena.

Índice

{ 1 }

Deus?
existe?

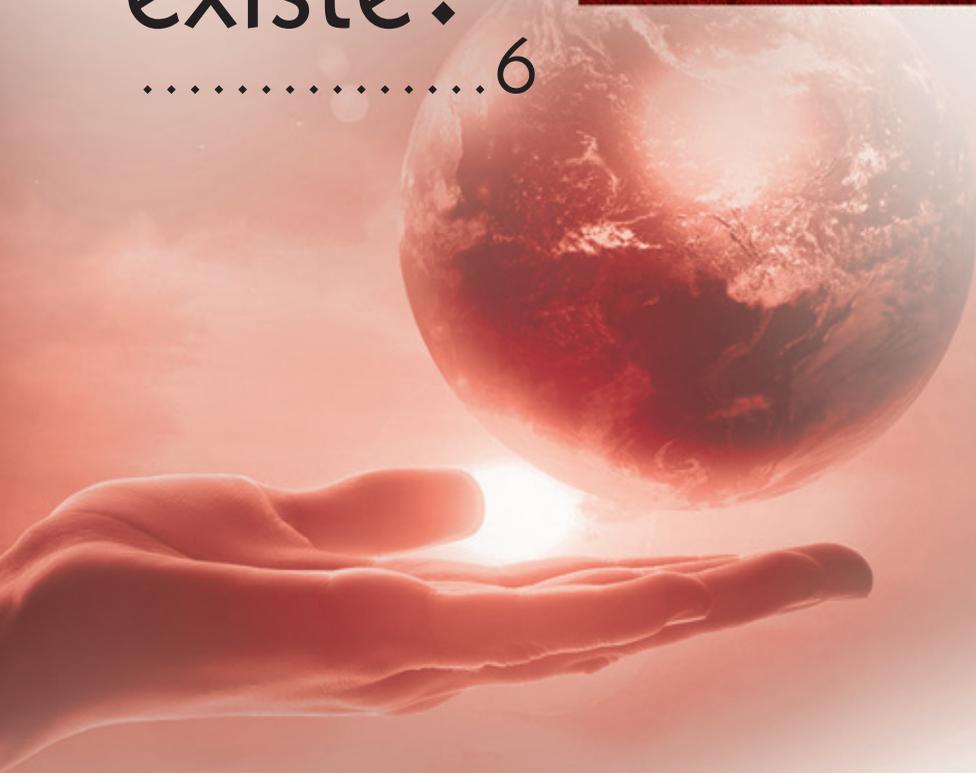
.....6



A BÍBLIA MERECE
CONFIANÇA?9



A ORIGEM
DO MAL12



O QUE OCORRE
APÓS A MORTE?30



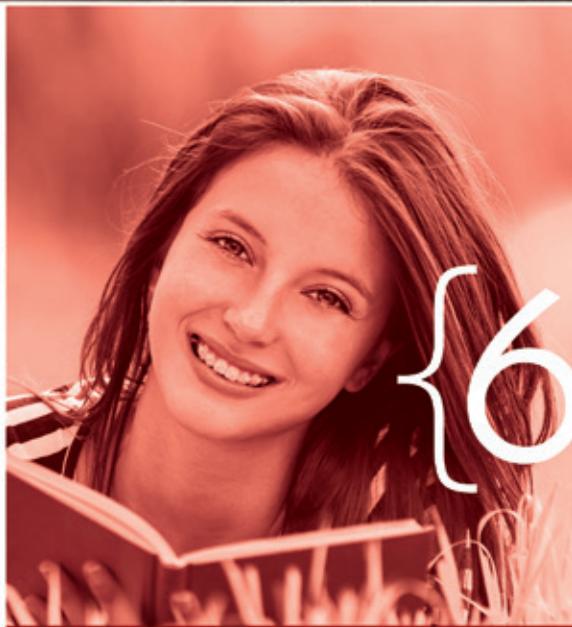
{4}

O QUE DEVO FAZER
PARA SER SALVO? 16



{5}

A LEI DE DEUS 20



{6}

UM DIA PARA
DESCANSAR 25



{8}

POR QUE EXISTEM
TANTAS RELIGIÕES? 35



{9}

SEGREDOS
DA LONGEVIDADE 39



{10}

A SEGUNDA
VINDA DE CRISTO 42

A hand holding the Earth against a blue sky background. The hand is positioned horizontally, with the palm facing up, supporting the globe. The Earth is shown in a blue and white color scheme, with clouds and continents visible. The background is a bright blue sky with a few small white clouds. The overall image has a clean, modern aesthetic.

Há alguma evidência de que existe um Ser superior que se importa conosco? O universo e a vida foram planejados, ou tudo teria surgido como obra do acaso?

DEUS EXISTE?

A pergunta que dá título a este artigo costuma ser o ponto de partida para debates acalorados entre aqueles que acreditam e aqueles que negam a existência de um Ser supremo e sobrenatural, e por isso o assunto é tão polêmico.

Uma pesquisa encomendada pela rede BBC em dez países mostra que 92% dos entrevistados crê em Deus ou em algum poder superior inteligente. No entanto, esse tipo de opinião não é como uma fórmula matemática que pode ser comprovada ou desmentida através de cálculos e experimentos em laboratório. Trata-se, basicamente, de uma questão de fé. Mesmo assim, isso não significa que não há evidên-

cias em favor da Divindade. Várias pessoas já foram desafiadas a provar a existência de Deus racionalmente, e diversos argumentos convincentes surgiram ao longo da história.

Neste artigo, nossa intenção não é apresentar uma comprovação científica, mas mostrar a você que é possível deduzir logicamente que Deus existe, pois, embora não haja provas experimentais, há evidências que apontam para um Ser superior. É como se disséssemos que Deus passou pela história e deixou Suas pegadas, cabendo ao homem agora segui-las a fim de encontrá-IO.

Lembrando que a lista de argumentos racionais é imensa, mencionaremos apenas alguns.

Argumento cosmológico

O primeiro argumento chama-se *cosmológico*, e está baseado na ideia de que tudo aquilo que tem um início, precisa ter uma causa original. Ou seja, as coisas não passam a existir por acaso, pois sempre há um elemento causador.

A revista que você está lendo teve um início. Isso significa que existe uma causa por trás de sua criação. Várias pessoas se mobilizaram para desenvolver os artigos e permitir a sua impressão gráfica, resultando no material que você tem em mãos.

Até mesmo os eventos físicos seguem essa lógica. Um objeto só começa a se mover se existir uma força geradora. Uma bola que estava parada precisa ser chutada por alguém para se mover em direção ao gol.

Durante um tempo, os cientistas acreditaram que o universo não teve um início, mas que sempre teria existido. No entanto, o físico belga Georges LeMetrie, em 1927, propôs a teoria de que, em algum momento do passado, todo o universo estava concentrado em um mesmo ponto do espaço, e após esse momento inicial passou a se expandir, permanecendo em expansão até hoje. Essa teoria foi aperfeiçoada pelo americano George Gamow, passando a ser conhecida como a teoria do Big Bang, por descrever uma "explosão inicial" que teria dado origem ao universo.

Ora, se tudo o que teve um início teve uma causa, como afirma o argumento cosmológico, e o universo teve um começo, de acordo com a teoria do Big Bang, isso quer dizer que ele também precisa de um agente causador.

O problema é que a ciência não é capaz de identificar o que (ou quem) seria esse agente; e mesmo que conseguisse, ele mesmo ainda precisaria ter uma causa. A não ser que esse autor não tivesse um início, pois, nesse caso, não precisaríamos encontrar uma causa para ele. Essa é justamente a condição de Deus! Veja o que a Bíblia diz, em Salmos 90:2,

"Antes que os montes nascessem e se formassem a Terra e o Mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus."

Isso significa que Deus não tem início e nem fim, porque Ele existe "de eternidade a eternidade". Portanto, a única explicação para a origem do universo seria um agente causador que não tem início, e essa posição só pode ser ocupada por Deus. Diante desse dilema, Oscar Nie-

meyer, um arquiteto brasileiro reconhecido mundialmente, e que era ateu declarado, disse o seguinte, em entrevista à Folha de São Paulo, em 27 de fevereiro de 2011:

"Eu queria entender o Big Bang, afinal, pra ter uma explosão, é preciso haver matéria. Quem inventou a matéria do Big Bang?"¹

Argumento do Design Inteligente

O argumento do Design Inteligente formou-se a partir da ideia de que a enorme complexidade e a perfeita ordem que podemos observar no mundo natural não seriam frutos de mera coincidência. Atualmente, vários cientistas trabalham com a hipótese de que existe um Projetista Inteligente responsável pela precisão que encontramos em todos os elementos da natureza. Desde o minúsculo átomo às gigantescas galáxias, tudo parece seguir um plano detalhado, e não o acaso.

Imagine só: a Terra está a cerca de 150 milhões de quilômetros do Sol. Se o Sol estivesse um pouco mais distante, não haveria vida na Terra por causa do frio, e se estivesse um pouco mais perto, o calor destruiria tudo. Quem fez esse cálculo tão preciso? Não parece ser uma questão de sorte. Além disso, as formas de vida existentes em nosso planeta são evidências desse design. O instinto de localização das aves migratórias, a capacidade de camuflagem do camaleão, a metamorfose de uma lagarta em borboleta; tudo parece ter sido orquestrado por uma mente superior.

Os próprios órgãos do nosso corpo são uma evidência de planejamento inteli-

gente. O olho humano, por exemplo, é uma estrutura tão sofisticada que é impossível imaginar que seja o resultado do acaso evolutivo. Um sistema que permite a formação de imagens com uma resolução muito superior às máquinas fotográficas mais modernas, e que é formado por uma lente de foco variável (o cristalino) e um mecanismo que controla a entrada de luz (pupila), tudo funcionando ao mesmo tempo e instantaneamente. Uma obra-prima. Até mesmo o sistema de movimentação de uma simples bactéria é tão complexo que desafia a compreensão dos cientistas que não aceitam a existência de Deus.

Como acreditar que todo esse nível de complexidade seja o resultado de mutações aleatórias, ao invés de um projeto original?

Justamente por isso, a Bíblia diz que as pessoas não têm desculpas para não acreditar em Deus, pois Ele Se revela por meio das coisas criadas. Romanos 1:20 diz o seguinte:

"Desde que Deus criou o mundo, as Suas qualidades invisíveis, isto é, o Seu poder eterno e a Sua natureza divina, têm sido vistas claramente. Os seres humanos podem ver tudo isso nas coisas que Deus tem feito e, portanto, eles não têm desculpa nenhuma".

Parece ser necessário muito mais fé para duvidar da existência de Deus do que para aceitá-la.

Argumento moral

Você já parou para pensar por que acredita que o ato de roubar é errado? É por que a legislação proíbe? E se não existisse uma lei civil que

condenasse o roubo, você ainda continuaria achando essa atitude errada? Segundo o argumento moral, Deus é a referência para os valores que definem o que é certo e errado em nosso comportamento. É por causa dEle que ações como roubar, mentir e matar são condenadas. Se Deus não existisse, todos os nossos conceitos de “bem” e “mal” seriam artificiais, pois seriam determinados apenas pela sociedade, e não por um padrão absoluto que afeta todos os seres humanos.

No mundo natural, por exemplo, quando um animal rouba a caça de outro, não está fazendo nada condenável. Não podemos julgá-lo, porque os animais não possuem nenhuma referência moral.

No entanto, os seres humanos possuem conceitos de “certo” e “errado” que continuam valendo mesmo na ausência das regras da sociedade. Do contrário, acharíamos normal que membros de uma cultura onde o assassinato não é crime, matassem uns aos outros. A razão de sempre condenarmos certos comportamentos é o fato de que existe, dentro de nós, uma bússola moral, que aponta para um padrão imutável, independente das circunstâncias.

Dessa forma, entendemos que não é a sociedade que fabrica os valores morais. Pelo contrário, ela apenas reflete os conceitos de moralidade que são comuns a todos os seres humanos. Nós acreditamos em ideais como bondade, justiça e honestidade porque esses valores já estão naturalmente em nosso coração, colocados ali por Alguém. Se Deus não existisse,

tudo seria relativo e permitido. Foi graças a esses e outros argumentos lógicos que muitos que um dia negaram a existência de Deus passaram a defendê-la.

O cientista Antony Flew foi considerado o maior ateu do século vinte. Ele escreveu mais de trinta obras filosóficas, e por cinquenta anos percorreu o mundo fazendo seminários, palestras e debates argumentando a favor do ateísmo, o que lhe gerou inúmeros seguidores e o título de “O ateu mais influente de todos os tempos”. O que surpreende, no entanto, é que essas informações sobre a sua vida estão registradas no prefácio de sua obra intitulada *Um ateu garante, Deus existe*. O que fez um ateu tão convicto e influente como Antony Flew mudar de ideia? Ele mesmo afirma que o raciocínio lógico o levou até Deus.

No entanto, embora toda essa lógica aponte para um Criador, e seja capaz de direcionar as pessoas até Ele, não é suficiente para levar alguém a crer, de fato, em Deus. Há um componente essencial que precisa estar presente para que a existência de Deus deixe de ser uma hipótese, e se transforme em uma certeza:

“Fé é a certeza de que vamos receber as coisas que esperamos e a prova de que existem coisas que não podemos ver” (Hebreus 11:1).

A crença em um Ser superior vai muito além do que a lógica humana pode explicar. Mesmo que a razão seja capaz de fortalecer nossas convicções, apenas a fé pode nos levar a acreditar em Deus. E essa fé só pode ser plenamente exercida quando a pessoa decide ter um rela-

cionamento com o Criador, e passa a experimentar a Sua presença individualmente. A partir dessa relação íntima, toda dúvida é dissipada, não por causa de argumentos filosóficos, mas porque o indivíduo finalmente experimentou a presença divina.

É mais ou menos o que acontece quando provamos um alimento pela primeira vez. As pessoas podem usar todos os argumentos possíveis para nos convencer de que aquilo é saboroso, mas só iremos acreditar, de fato, depois que decidirmos prová-lo.

Caro amigo, todos os argumentos que apresentamos aqui têm a única função de levá-lo a tomar a decisão de experimentar Deus. Nenhum deles pode convencê-lo de coisa alguma. Apenas um contato pessoal pode lhe dar a certeza de que Ele não apenas existe, mas também o ama incondicionalmente.

Ao longo desta série de artigos serão explorados diversos detalhes desse Pai amoroso, para entender como o Seu cuidado e misericórdia se manifestam em nossas vidas. Contudo, saiba que o primeiro passo para compreender todas essas verdades é aceitar que você não é fruto do acaso. Mais do que simplesmente acreditar na existência de Deus, você precisa acreditar que a sua própria existência tem um propósito, e que o Criador está tentando, de todas as formas possíveis, convencê-lo a deixar que faça parte de sua história de vida. Basta crer e experimentar.

1 LORES, Raul Juste. *Oscar Niemeyer – Arquitetura sem fronteiras* (entrevista). Folha de São Paulo, caderno Serafina. São Paulo, 27 de fevereiro de 2011. Disponível em: < <http://bit.ly/1LowN0s> > Acesso em 14 fev. 2016.

O que diferencia a Bíblia de um livro de ficção? Por que o seu relato teria mais valor do que lendas e mitos?



12 } A BÍBLIA MERECE CONFIANÇA?

A base para todas as questões que iremos responder ao longo desta série de estudos é a mesma: a Bíblia. Por isso, é fundamental dedicarmos atenção especial à confiabilidade desse livro, considerado por muitos como a Palavra de Deus.

A primeira coisa que devemos esclarecer sobre a Bíblia é que ela é, na realidade, uma coleção de livros escritos por cerca de quarenta homens de diferentes épocas, culturas, profissões e classes sociais, durante um período de 1.600 anos. Com um tempo de produção tão longo, é óbvio que muitos desses homens não se conheceram, o que levanta a seguinte dúvida: o que eles

tinham em comum, para que seus escritos fossem reunidos em uma mesma coleção?

A própria Bíblia nos traz a resposta. Vejamos o que diz em 2 Pedro 1:20 e 21, "Antes de mais nada, saibam que nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação pessoal, pois jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo."

Percebeu? Eles tinham em comum a unção do Espírito Santo. Eram porta-vozes de Deus. Através desses homens, Ele resolveu comunicar Sua vontade ao mundo. Logo, a Bíblia é uma parceria entre Deus e o homem, um trabalho em conjunto.

Tudo começou há aproximadamente 3.500 anos, com um homem chamado Moisés. Ele foi o primeiro a registrar os grandes episódios da origem humana e do povo de Israel. Sua coleção de livros ficou conhecida como Pentateuco, que corresponde aos cinco primeiros livros da Bíblia.

João, que viveu por volta do ano 100 d.C., foi o último escritor da Bíblia, sendo responsável por algumas cartas, o evangelho que leva seu nome e o intrigante livro do Apocalipse que, ao invés de selado, como muitos acreditam, é a revelação de Jesus Cristo (Apocalipse 1:1).

A Bíblia é composta ao todo por 66 livros, e está dividida em duas partes: o Antigo Testamento, também chamado de Escrituras Hebraicas, que é composto por 39 livros, e escrito em hebraico antigo (com algumas porções em aramaico); e o Novo Testamento, escrito em grego arcaico, composto por 27

livros, e redigido após o ministério de Jesus.

Atualmente, a Bíblia já foi traduzida para cerca de 2.500 línguas e dialetos, mas a primeira tradução dos escritos hebraicos (Antigo Testamento) foi feita entre os primeiros três séculos antes de Cristo, para a língua grega, e recebeu o nome de Septuaginta. Embora essa versão seja citada em diversas passagens do Novo Testamento, é difícil saber exatamente as circunstâncias em que ela foi criada. Uma das hipóteses mais conhecidas que explicam o seu surgimento é mencionada na "Carta de Aristeias a Filócrates", escrita por volta do século dois antes de Cristo. Nessa obra, é dito que o rei egípcio Ptolomeu Filadelfo II (285-247 a.C.), que edificou, em Alexandria, a biblioteca mais rica da antiguidade, se orgulhava por possuir, em seu acervo, exemplares de todos os "livros do mundo".

Como a tecnologia atual e os modernos meios de comunicação não existiam, os livros eram o único meio para disseminar o conhecimento, e isso fazia de Alexandria o centro da cultura mundial. Certo dia, o imperador Ptolomeu foi informado por seu bibliotecário, Demétrio Falário, que sua coleção de livros era imperfeita, pois não existia nela uma versão dos escritos sagrados judaicos em grego. Prontamente o rei criou um projeto para completar sua magnífica biblioteca. Ele trouxe de Israel 72 sábios com a tarefa de traduzir as Escrituras do hebraico para o grego. Esse trabalho foi concluído em 72 dias, na ilha egípcia de Faros. Embora faltem evidências concretas, além da mencionada carta, para comprovar a veracidade

dessa versão, a tradição diz que a obra finalizada recebeu o nome de Septuaginta e passou a fazer parte do rico acervo da grandiosa biblioteca.

De qualquer forma, sabemos que as primeiras versões de muitos livros da Bíblia possuem mais de 2.500 anos, e alguns questionam a confiabilidade de um texto que já passou por tantas traduções e cópias ao longo dos séculos. Muitos, inclusive, duvidam que aquilo que está escrito em nossas Bíblias atuais seja igual ao que estava nos manuscritos antigos. Porém no fim da década de 1940 foram encontrados, em cavernas da Cisjordânia, vários fragmentos de textos do século dois antes de Cristo, dentre os quais porções de quase todos os livros do Antigo Testamento. São os famosos Manuscritos do Mar Morto. Seu conteúdo comprova que, embora existam algumas pequenas variações, a essência do texto bíblico permaneceu fundamentalmente a mesma durante mais de dois mil anos.

Impressionante, não é mesmo?

De fato, a Bíblia é um dos mais extraordinários livros que este mundo já viu, não apenas por seu conteúdo moral e espiritual, mas pelo valor histórico de seus registros, que ajudam a comprovar sua autenticidade. Muitas evidências arqueológicas confirmam eventos e personagens bíblicos. Talvez um dos exemplos mais importantes seja uma inscrição em rocha, que foi descoberta no início da década de 1990 e que atualmente está exposta no Museu Nacional de Israel. Nessa inscrição, que tem mais de 2.700 anos, é mencionada a vitória de um rei da Síria

sobre um rei de Israel, afirmando que ele pertencia à "Casa de Davi". Isso confirma a existência de uma dinastia real seguindo a linhagem de Davi, um dos personagens mais importantes da Bíblia.

A Palavra de Deus também é um livro extremamente popular. Você sabia que ela supera, em número de vendas, qualquer outra publicação? Estamos falando de mais de seis bilhões de exemplares espalhados pelo planeta. Vale salientar que a Bíblia não é um livro que propõe a apresentação de um tratado científico, nem se apresenta como um manual de explicações racionais das coisas materiais.

Para que fique mais claro, pense comigo: Qual o propósito de um livro de geografia? Obviamente, seu principal objetivo é ensinar geografia, a posição das cidades, dos estados, dos países, continentes, entre outras coisas pertinentes a essa área de estudo. Mesmo que utilize dados estatísticos, o propósito do livro continua sendo ensinar geografia, e não matemática. Da mesma forma, deveríamos nos perguntar sobre o objetivo da Bíblia. Ao estudá-la, vamos descobrir que sua principal finalidade é apresentar as boas novas de salvação aos seres humanos corrompidos e perdidos no pecado. Essa salvação é obtida através da missão redentora de seu personagem principal: Jesus Cristo. Do Gênesis ao Apocalipse, esse livro procura mostrar a degeneração humana provocada pelo pecado e o remédio divino oferecido a todos por meio de Jesus. Como disse o próprio Cristo, "o Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido" (Lucas 19:10).

A Bíblia é um retrato falado de Jesus, o centro das Escrituras. Quando a estudamos, somos convidados a ver Cristo em todas as páginas, desde a Lei até aos Evangelhos, desde o Pentateuco, passando pelos livros históricos, proféticos e poéticos, e concluindo com as epístolas.

Está escrito em Lucas 24:27 e 44, “E começando por Moisés e todos os profetas, explicou-lhes o que constava a respeito dEle [Jesus] em todas as Escrituras [...]. Era necessário que se cumprisse tudo o que a Meu respeito estava escrito na lei de Moisés, nos profetas e nos salmos.” — Palavras de Jesus.

Se quisermos conhecer a Cristo e a salvação que Ele nos oferece, devemos nos voltar para a Bíblia. A falta de informação sobre Jesus é fruto da falta de conhecimento bíblico.

A Bíblia é uma combinação misteriosa do divino com o humano. Ela é tão humana que é capaz de ser compreendida por uma criança, e ao mesmo tempo tão divina que deixa admirado o maior sábio deste mundo. Há um texto no Novo Testamento, em 2 Timóteo 3:15-17 que diz: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra.”

Temos nestes versículos três grandes verdades acerca da Bíblia:

1. Seu propósito: Salvação, unicamente por meio de Jesus Cristo.
2. Sua origem: Sagrada, inspirada por Deus.
3. Seu método didático:

Ninguém será salvo sem ser ensinado, repreendido, corrigido e educado em justiça.

Além disso, a Bíblia também pode ser vista como um manual prático, repleto de instruções úteis que podem ser aplicadas em nosso cotidiano. Nela encontramos conselhos relacionados às mais diversas áreas. No campo da educação infantil, por exemplo, Provérbios 22:6 afirma que os princípios ensinados durante os primeiros anos da criança produzem efeitos que permanecem até a sua velhice. Com relação à vida conjugal, Efésios 5:25 diz aos maridos: “Amam vossas mulheres”, e o versículo 28 afirma que o homem que ama sua mulher, ama a si mesmo. Também temos dicas ligadas à honestidade nos negócios (Provérbios 16:11), desenvolvimento de atributos de liderança (Tito 1:7-9), gestão do tempo (Eclesiastes 3:1), motivação para vencer vícios (2 Coríntios 5:17), segredos para o sucesso (Mateus 6:33), controle da ansiedade (Filipenses 4:6), entre muitos outros ensinamentos que fazem desse livro uma verdadeira fonte de sabedoria.

Foi dito anteriormente que na cidade de Alexandria ficava a maior biblioteca da antiguidade, e que seu acervo estava incompleto, pois faltava o livro mais importante da história humana: a Bíblia. Outro monumento edificado pelo monarca egípcio Ptolomeu Filadelfo ocupou um lugar entre as sete maravilhas do mundo antigo: o majestoso farol de Alexandria, com cerca de 150 metros de altura. Mui-

tos diziam que essa torre de mármore era indestrutível. Sua luz podia ser vista de uma distância de até 50 quilômetros. Porém, em 1.302 d.C. um terremoto destruiu esse farol que parecia desafiar a ação dos séculos. O mesmo acontece com as demais obras humanas. Assim como o Farol de Alexandria, a magnífica biblioteca real foi destruída, não por um terremoto, mas por um incêndio. Talvez, dos milhares de livros ali presentes, um dos poucos que escapou tenha sido a Bíblia. O imponente farol de mármore e a grande biblioteca antiga de Alexandria já não existem, mas o livro sagrado, traduzido pelos 72 sábios, permanece, e continua sendo um farol iluminando a Terra e os homens.

Como diz o Salmo 119:105, “Lâmpada para os meus pés é a Tua palavra e luz para o meu caminho.”

Querido leitor, você deseja desfrutar das bênçãos e da paz que vêm através do estudo da Bíblia? Gostaria de se aproximar mais de Deus e crescer espiritualmente, aprendendo os segredos para uma vida plenamente feliz?

Então leia a Palavra de Deus diariamente, com oração, buscando a orientação do seu Autor, e você receberá sabedoria para tomar as decisões corretas em cada passo de seu caminho. Nunca se esqueça: é impossível ler a Bíblia e continuar sendo a mesma pessoa.

Se Deus é Criador de tudo, seria Ele o responsável pelo mal? Como um Ser bondoso e poderoso pode permitir que pessoas inocentes sofram?

3 } A ORIGEM DO MAL

Quando observamos a condição do mundo à nossa volta e notamos o grande número de acontecimentos lamentáveis divulgados pela mídia, temos a incômoda impressão de que o mal está vencendo o bem. Ouvimos, com cada vez mais frequência, expressões como: terrorismo, desastres, sofrimento, mortes e violência. É comum nos depararmos com notícias sobre o assassinato de crianças indefesas, pessoas passando fome, perseguições religiosas, injustiças sociais, corrupção, tragédias familiares, doenças incuráveis, miséria por toda parte, guerras e destruição.

Diante desse triste cenário, em algum momento,

os que acreditam em Deus serão confrontados com a seguinte pergunta: "Se há um ser Todo-poderoso e bondoso no controle de tudo, por que há tanta injustiça, maldade e sofrimento"?

Talvez você não tenha percebido ainda, mas há duas forças em conflito no universo — o bem e o mal. Essas forças opostas estão agindo neste exato momento. A primeira é responsável por tudo o que é bom, correto e honesto, enquanto o mal insiste em espalhar a injustiça e o sofrimento. A origem do bem é conhecida por todos, sendo claramente apresentada na Bíblia. A Palavra de Deus diz, em Tiago 1:17 que "tudo de bom que recebemos" vem de Deus, e em Salmos 107:1, lemos que Deus é bom e Seu amor é infinito.

E quanto ao mal? Qual é a sua origem? Existe uma passagem da Bíblia, em Ezequiel 28:12-19, que faz referência a um ser que foi criado perfeito por Deus e nomeado como um anjo querubim (um anjo que fazia parte de uma categoria elevada de seres celestiais) na guarda do Céu. Um dia, após se rebelar contra o governo e autoridade divinas, houve grande batalha, e esse ser, aliado a uma terça parte dos anjos, teve de ser expulso do Céu. Esse personagem é conhecido atualmente como Satanás, o inimigo de Deus.

Naquele tempo, seu nome era Lúcifer, que significa, em latim, "portador da luz", e ele ocupava uma posição de honra diante do Criador. A Bíblia nos diz, no entanto, que Lúcifer começou a se orgulhar por causa de sua posição e beleza, e permitiu que arrogância e vaidade surgissem em seu coração, a ponto de

se entregar completamente a esses sentimentos. Embora houvesse sido criado perfeito, a maldade foi encontrada em seu coração (Ezequiel 28:15), e quis tomar o lugar de Deus, para receber a adoração que pertence somente a Ele. É difícil entender a origem desse sentimento egoísta, num ambiente perfeito. O fato é que, embora Deus seja o criador de Lúcifer, Ele não foi o responsável pela sua rebelião. O mal foi uma escolha consciente e voluntária daquele antigo "anjo de luz". A partir daquele momento, ele passou a ser chamado de Satanás, que em hebraico significa "adversário" e "inimigo", ou Diabo, que no grego quer dizer "enganador".

Aquele que um dia havia sido um grande aliado, deixou evidente a sua nova atitude como opositor de Deus e inimigo do ser humano.

Agora, ele trabalha incessantemente com seus anjos maus a fim de trazer dor e sofrimento ao mundo e instigar o ser humano a se desviar do seu Criador.

Mas por que o inimigo de Deus faz tudo isso? A Bíblia responde em Apocalipse 12:12, "[...] Mas ai da terra e do mar! Pois o Diabo desceu até vocês e ele está muito furioso porque sabe que tem somente um pouco mais de tempo para agir." João diz que o Diabo está irado por lhe faltar pouco tempo. O dia da destruição do mal se aproxima e Satanás teme enfrentá-lo.

A Palavra de Deus continua alertando em 1 Pedro 5:8, "Estejam atentos e fiquem vigiando porque o inimigo de vocês, o Diabo, anda por aí como um leão que ruga, procurando alguém para devorar". Pelo fato de lhe restar pouco tempo, o Diabo deseja

destruir vidas, acabar com a esperança, a paz e a felicidade das pessoas a fim de que se afastem de Deus e percam a vida eterna, assim como aconteceu com ele.

Como já mencionado, a origem do mal é um mistério além da nossa compreensão. Como um ser perfeito como Lúcifer pôde chegar à condição de maior inimigo de Deus? A Bíblia não nos revela esses detalhes, mas, pela Palavra de Deus, cremos que na eternidade os salvos por Jesus entenderão tudo sobre esse e outros assuntos difíceis.

De qualquer forma, o mal é uma realidade. Não há como negá-lo, ou simplesmente dizer que não existe. Basta olhar ao redor. Podemos senti-lo diariamente em nossa vida, e mesmo dentro dos nossos próprios corações. Como afirmou o Senhor Jesus em Mateus 15:19: "Porque é do coração que vêm os maus pensamentos, os crimes de morte, os adultérios, as imoralidades sexuais, os roubos, as mentiras e as calúnias".

Adão e Eva, os primeiros seres humanos, foram criados perfeitos, sem nenhum vestígio de pecado, nenhuma maldade em seus corações e nenhuma tendência para o mal. Então, como foi que o ser humano se corrompeu?

Preste muita atenção ao seguinte raciocínio:

Deus criou o ser humano com uma maravilhosa capacidade chamada de livre arbítrio. O que é isso? É a liberdade individual de escolha. Note o que diz a Bíblia acerca dessa característica em Deuteronômio 30:19: "Neste dia chamo o céu e a terra como testemunhas contra vocês. Eu lhes dou a oportunidade de escolherem entre a vida e a morte,

A origem do mal é um mistério além da nossa compreensão. Como um ser perfeito como Lúcifer pôde chegar à condição de maior inimigo de Deus?

entre a bênção e a maldição. Escolham a vida, para que vocês e os seus descendentes vivam muitos anos."

Querido amigo, o ser humano é livre para decidir amar ou não amar, gostar ou odiar, ir ou ficar. Nós podemos, inclusive, escolher se permitiremos que o nosso Criador nos guie ou se iremos nos rebelar contra Ele e seguir Seu inimigo.

Você já pensou que Deus poderia ter criado o homem sem a capacidade de desobedecer? Deus poderia ter criado os seres humanos como se fossem robôs ou máquinas limitadas a cumprir uma programação preestabelecida, que nos obrigasse a adorá-LO eternamente. Deus, porém, sabia que esse tipo de obediência não seria prova de um amor real. Nós, seres humanos, viveríamos uma existência artificial e infeliz.

Por isso, mesmo sabendo que poderíamos optar por não escolhê-LO e não amá-LO, Deus preferiu nos dar a liberdade de escolha. E esta é mais uma prova do Seu amor.

Desde o início de sua existência, Adão e Eva amavam profundamente a Deus. Mesmo assim, tinham a opção de seguir o caminho de Satanás, se assim o desejassem. E foi exatamente isso o que acon-

teceu. A Bíblia nos diz que o inimigo de Deus conseguiu enganar Eva, induzindo-a a comer do fruto proibido por Deus, desobedecendo a ordem divina. Logo depois, Adão também escolheu seguir a Satanás e foi dessa forma que o pecado entrou em nosso mundo. A escolha desse primeiro casal pela desobediência afetou a todos nós, seus descendentes. Isso se deu porque o pecado é como uma doença hereditária que é passada de pai para filho. Mesmo que o filho não tenha culpa por ter herdado uma doença, ele a carrega em seu corpo. Assim, o sofrimento, a dor e a morte são a consequência natural do pecado, transmitida a todos os seres humanos.

Talvez você esteja pensando: “Tudo bem, já entendi que essa escolha pela desobediência trouxe todo o mal e sofrimento à humanidade. Mas, se de fato Deus ama os seres humanos, por que permite tanta maldade no mundo? Por que não destrói o mal e o sofrimento de uma vez por todas? Como conciliar a ideia de um Deus amoroso e Todo-poderoso que permite a

manifestação do mal em nosso mundo?” Este é um ponto fundamental que precisamos entender neste artigo — a razão do sofrimento. Por que sofremos os efeitos do mal se temos um Deus bom?

Muitas pessoas, ao contemplarem o cenário caótico da sociedade em que vivemos, culpam a Deus pelas desgraças que presenciam dia após dia. O que muitos não entendem é que Deus não é o responsável pelo mal que domina o mundo. A presença do mal não é um castigo divino por causa da nossa desobediência. O mal não é uma punição, mas um efeito natural da ausência de Deus, assim como a escuridão é o resultado da ausência de luz, e o frio da ausência de calor. O mal nunca vem do Criador, mas surge quando o bem que Ele oferece é rejeitado. A humanidade está doente como consequência das suas próprias escolhas.

Talvez alguém pergunte: “Mas e quando pessoas boas, honestas e até criancinhas inocentes sofrem? Por que têm de pagar o preço pela maldade alheia? Isso não seria uma grande injustiça?”

Precisamos entender que vivemos em um mundo injusto, e ninguém está imune às maldades que o dominam. O próprio Jesus, o Ser mais inocente e puro que já andou sobre a Terra, foi morto sem merecer. Deus jamais prometeu impedir qualquer ser humano de sofrer, por mais que nos ame. Aliás, a bondade e o amor de Deus não são provados através da proteção completa contra o mal, mas sim no conforto que Ele oferece durante os momentos de dor, na paz que concede em meio às dificuldades, e sobretudo, na esperança de que, em breve,

tudo esse sofrimento acabará.

A Palavra de Deus nos diz em Apocalipse 21:4, “Deus limpará dos seus olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor.”

Que promessa maravilhosa! Um dia o mal será destruído e só o bem existirá. Essa é uma das maiores esperanças que Deus nos deixou em Sua Palavra. Talvez você ache que essa promessa está demorando demais para se cumprir. Talvez pense que o sofrimento que está sobre seus ombros agora é maior do que possa suportar. Pode ser que sinta que Deus Se esqueceu de você e que não Se importa com a sua situação. Entretanto, a Bíblia nos revela que Deus vê o nosso sofrimento e Se importa, sim. Em Êxodo 3:7, falando sobre o Seu povo que estava sendo escravizado no Egito, Deus declarou o seguinte: “Eu tenho visto como o Meu povo está sendo maltratado no Egito; tenho ouvido o seu pedido de socorro por causa dos seus feitos. Sei o que estão sofrendo.”

O Senhor não tem apenas uma vaga ideia do que está acontecendo conosco. Segundo o texto que acabamos de ler, Deus vê atentamente, ouve o nosso clamor e conhece as nossas dores. Então, por que Ele parece demorar tanto para vir em nosso socorro? O povo de Israel teve de suportar um longo período de escravidão antes de receber a liberdade.

Caro leitor, a maior prova de que Deus não está alheio ao nosso sofrimento, é o fato de Ele ter Se mobilizado para, um dia, dar um basta em tudo o que há de ruim neste mundo. Através da cruz, Jesus não só partilhou das nossas dores

Talvez você esteja pensando: “Tudo bem, já entendi que essa escolha pela desobediência trouxe todo o mal e sofrimento à humanidade. Mas, se de fato Deus ama os seres humanos, por que permite tanta maldade no mundo? Por que não destrói o mal e o sofrimento de uma vez por todas?”

Caro leitor, a maior prova de que Deus não está alheio ao nosso sofrimento, é o fato de Ele ter Se mobilizado para, um dia, dar um basta em tudo o que há de ruim neste mundo. Através da cruz, Jesus não só partilhou das nossas dores e tristezas, mas colocou um ponto final em toda a maldade que tem dominado a Terra desde que o primeiro ser humano pecou. Graças ao sacrifício que Ele fez na cruz, o mal tem data marcada para acabar!



e tristezas, mas colocou um ponto final em toda a maldade que tem dominado a Terra desde que o primeiro ser humano pecou. Graças ao sacrifício que Ele fez na cruz, o mal tem data marcada para acabar!

Entretanto, até que esse momento chegue, ainda precisamos suportar um pouco mais. A boa notícia é que não fomos abandonados para enfrentar esse mundo tenebroso. Podemos contar com o conforto de Alguém que já passou por provações muito maiores, e que entende melhor do que ninguém o tamanho da nossa dor.

Esse é o consolo para o coração dolorido. Por mais desalentado que se sinta ou por maior que seja seu sofrimento, você é convidado a colocar tudo diante do Senhor Jesus e lançar toda a sua ansiedade sobre Ele, sabendo que Ele "tem cuidado de vós" (1 Pedro 5:7). Ele o entende perfeitamente. Seu corpo está arruinado pela dor? O dEle também já esteve! Você é mal interpretado, julgado injustamente, e seus motivos são deturpados? Ele também foi vítima de tudo isso! Aqueles que lhe são próximos e mais queridos lhe deram as costas? Também fizeram isso com

Ele! Você está em trevas? Elas O acompanharam por três dias. E sabe por que Ele experimentou tudo isso? A Bíblia responde em Hebreus 2:17: "Foi preciso que Jesus Se tornasse em tudo igual aos Seus irmãos a fim de ser o Grande Sacerdote [intercessor] deles".

Lembre-se sempre do Salmo 23: "Ainda que eu ande pelo vale da sombra e da morte, Tu estarás comigo" (verso 4). Deus não nos impede de trilhar o "vale da sombra e da morte", mas promete estar ao nosso lado durante todo o percurso. Você não tem que passar por tudo isso sozinho. Ele deseja ser o conforto que você tanto precisa.

Confie nas promessas divinas. O mal que domina o mundo é passageiro. Em breve será eliminado, e todo aquele que decidir seguir a Cristo terá o privilégio de passar a eternidade em um lar de felicidade plena, preparado por um Deus de amor e misericórdia, que Se importa com cada um de Seus filhos.

Certa vez o poeta Roberto Louis Stevenson escreveu:

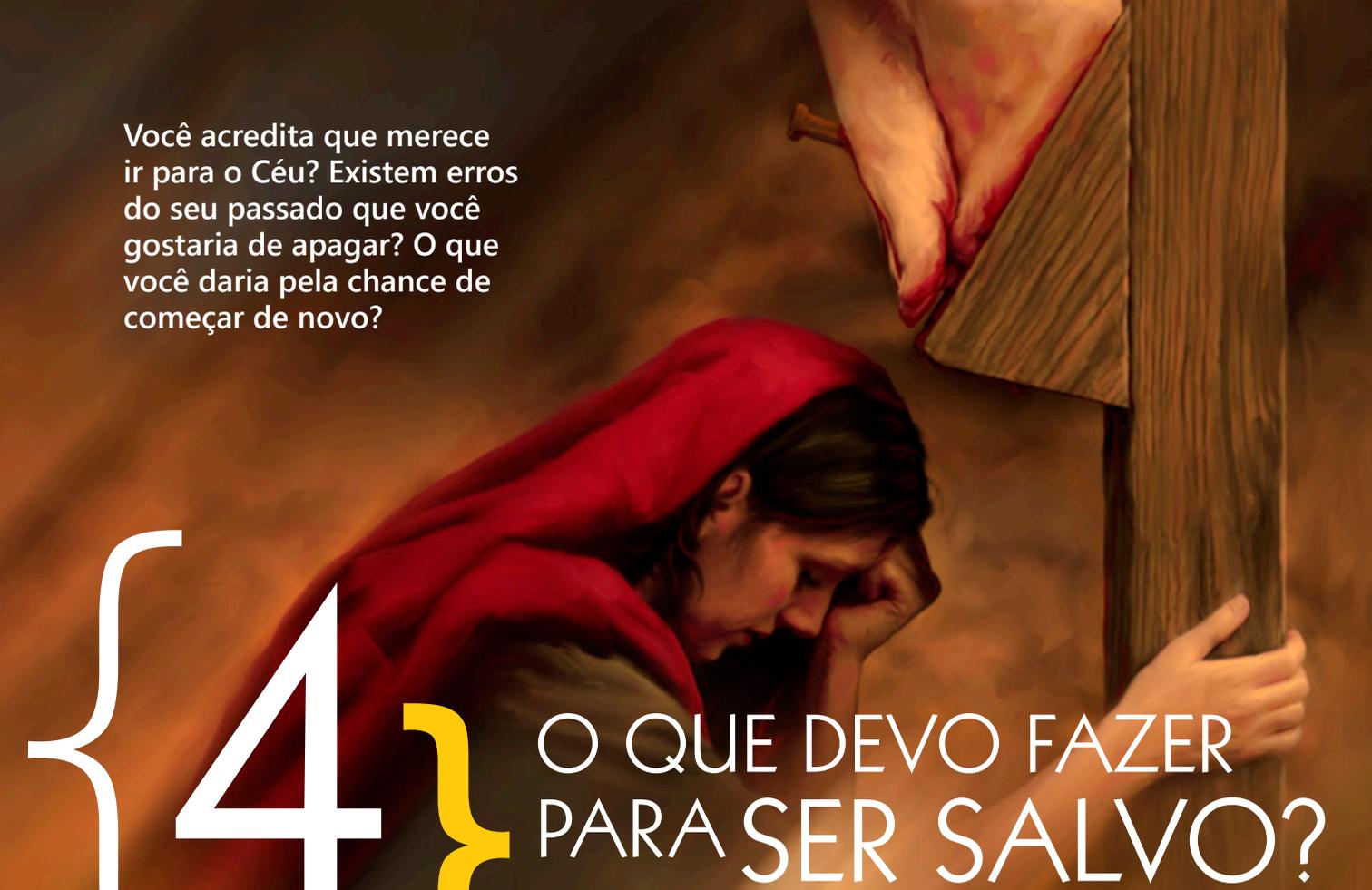
"Deus não prometeu dias sem dor, risos sem sofrimento, sol sem chuva. Mas Ele prometeu força para o dia, conforto para as lágrimas e

luz para o caminho".

Ao permitir, por um tempo limitado, o mal sobre o planeta, Deus tem um propósito definido. Talvez você, que está lendo essas linhas, esteja sofrendo muito porque perdeu um familiar a quem amava. Talvez você seja uma esposa que passa por uma difícil situação em casa. É possível que seja alguém lutando contra um câncer, contra a depressão ou o desemprego. Talvez seja um pai que luta contra a dor de ver um filho sendo destruído pelo mundo das drogas. Eu não sei quem você é e nem sei por que tipo de lutas está passando, mas quero que saiba que, por maior que seja seu sofrimento, você pode descansar em Cristo. Você pode ter a certeza de que a dor e a angústia que hoje o afligem serão aliviadas pela presença de Jesus, que já pôs um ponto final no curso do mal. Tenha esperança na promessa de que, um dia, toda a angústia e pesar desaparecerão por completo.

Que tal aceitar hoje o convite de descansar e entregar todas as suas preocupações a Jesus? Não passe mais um minuto em angústia e aflição. Decida agora mesmo entregar-se ao grande Consolador. Deus cuidará de você.

Você acredita que merece ir para o Céu? Existem erros do seu passado que você gostaria de apagar? O que você daria pela chance de começar de novo?



4 O QUE DEVO FAZER PARA SER SALVO?

Faça a si mesmo a seguinte pergunta: "eu sou uma boa pessoa?". Sabe o que geralmente passa pela nossa cabeça quando tentamos responder a essa questão? Olhamos para o próprio caráter e começamos a nos avaliar de acordo com alguns critérios gerais, como: honestidade, ética profissional, linguajar ou bondade. Em seguida, criamos uma balança imaginária e colocamos de um lado tudo que é positivo, e do outro tudo que é negativo. Se ela pesar mais para o lado positivo, concluímos que somos pessoas boas. Caso contrário, somos ruins. Parece uma lógica válida, não é mesmo? Pensamos: "Eu sou alguém ho-

nesto. Pago minhas contas em dia, ajudo os pobres, não falo palavrões, não roubo, não mato. Sei que tenho defeitos. Posso ser um pouco impaciente e ter alguns vícios, mas *são só detalhes*. De modo geral, posso dizer que sou uma pessoa boa".

No fim das contas, ficamos satisfeitos com a nossa auto-avaliação, principalmente quando percebemos que há tanta gente no mundo em uma situação muito pior do que a nossa. Nessas circunstâncias, parece justo nos sentirmos em uma condição acima da média.

Esse, talvez, seja o grande motivo que leva tanta gente a ignorar a ideia de salvação. Acham que não precisam ser salvos de nada. Sentem-se confortáveis, pois comparam a si mesmos com pessoas que, aos seus olhos, estão em uma condição inferior. Acreditam que precisam apenas de *pequenos ajustes* aqui e ali. Talvez devam tratar melhor os vizinhos, fazer mais obras de caridade ou aumentar a frequência aos cultos na igreja. Enfim, admitem que precisam melhorar, mas repousam na certeza de que, apesar dos defeitos, estão com um saldo positivo.

Agora, vou lhe fazer uma pergunta um pouco mais profunda do que a primeira: "Alguma vez você já se perguntou qual seria a opinião de Deus a seu respeito?" Aliás, deixe-me ser ainda mais claro: "Acha que Deus também o vê como uma pessoa boa, ou 'acima da média'?" A Palavra de Deus nos diz em Romanos 3:10 que neste mundo não há

uma única pessoa justa e íntegra. Não existe ninguém que possa ser considerado “bom” aos olhos de Deus.

A razão para isso é simples. Desde que o ser humano decidiu desobedecer a Deus, ele se tornou naturalmente mau. Tornou-se um pecador. Em Romanos 3:23 lemos que “todos pecaram e estão afastados da presença gloriosa de Deus”. Essa é a primeira coisa que precisamos entender sobre o pecado: ele é o resultado de rejeitarmos a vontade divina, e representa a causa da separação entre o ser humano e o seu Criador.

Diante disso, pode ser que você esteja pensando o seguinte: “Se o que me impede de ser considerado bom aos olhos de Deus é o pecado, tudo o que eu preciso fazer para ser aprovado por Ele é parar de pecar, certo?”. A lógica pode até fazer sentido, mas é impossível ser aplicada na prática, simplesmente porque abandonar o pecado não é uma mera questão de decisão. Nossa condição pecaminosa é crônica. Somos naturalmente maus, pois já nascemos com tendências para fazer o que é errado. A Bíblia nos diz que o pecado está ligado de maneira tão íntima à nossa natureza que, desde o momento em que começamos a ser formados, ainda no útero de nossas mães, ali mesmo já somos pecadores. Veja o que está escrito em Salmos 51:5: “De fato, tenho sido mau desde que nasci; tenho sido pecador desde o dia em que fui concebido.” Quer um pequeno exemplo dessa maldade original?

Quem lida com crianças pequenas conhece uma tática muito eficaz para convencê-las a comer quando não estão com muita vontade: basta oferecer a comida a alguma outra criança, ou mesmo a um animal que esteja próximo. A criança, antes desinteressada, rapidamente aceita uma colherada. Essa é uma demonstração simples e sincera de egoísmo. Ser bom e altruísta não é algo natural, nem mesmo para uma inocente criança.

Mas, afinal de contas, o que essa maldade natural significa? Significa que por mais que nos esforcemos para fazer tudo direito, isso nunca será suficiente para que Deus nos reconheça como justos. Mesmo que você seja considerada a melhor pessoa do seu círculo social, o melhor esposo ou a melhor esposa, o funcionário mais exemplar da empresa, o aluno que tira as melhores notas ou aquele que cumpre todas as regras de sua comunidade religiosa, nada disso fará você subir no conceito divino.

Em Isaías 64:6 está escrito que todas as boas ações que praticamos com a intenção de nos tornarmos pessoas melhores, são como panos sujos aos olhos do Senhor. Cada um de nossos atos está manchado pela maldade. As nossas boas obras não são realmente tão boas quanto parecem, pois procedem de alguém que, como já explicamos, nasceu em um estado de permanente pecado. Não há como fugir disso.

A situação se torna ainda mais preocupante quando nos deparamos com as consequências dessa condição.

Romanos 6:23 declara que “o salário do pecado, é a morte!”. Ou seja, o resultado natural de pecarmos é a morte. Isso quer dizer que estamos todos condenados. O pecado é como uma doença terminal. É como um câncer que não tem cura. Podemos tentar tudo que estiver ao nosso alcance, dentro de nossas próprias forças, mas nada vai mudar nosso destino.

Mesmo que você frequente uma igreja, seja devoto de algum santo, doe ofertas e dêzimos ou faça caridade regularmente, nenhuma dessas coisas soma pontos para sua salvação. Você pode subir escadas de joelhos e até repetir quinhentas vezes a oração do “Pai Nosso”, ou mil vezes a prece “Ave Maria”, mas nada disso será capaz de comprar a sua aprovação diante de Deus.

Depois de tudo isso, você deve estar se perguntando: “E agora? Será que existe alguma esperança pra mim?” Talvez essa mensagem tenha deixado você um pouco preocupado e desanimado. Mas quero lhe dizer que a história não termina desse jeito. A melhor parte ficou para o final!

Já entendemos que existe uma lei natural, segundo a qual a consequência para o pecado é a morte. Também descobrimos que cada ser humano já nasce na condição de pecador, estando, portanto, condenado. Se Deus simplesmente deixasse o ser humano sofrer a pena do próprio erro, estaria sendo completamente justo. Mas um Pai tão amoroso não conseguiria ficar de braços cruzados enquanto os filhos que Ele mesmo criou

esperam por uma sentença tão terrível. Por isso, Ele elaborou um plano ambicioso, que dá ao ser humano a oportunidade de se livrar dessa condenação. Esse plano está resumido em João 3:17, "Deus enviou Seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele."

Cristo, o Filho de Deus, decidiu vir ao mundo com a missão de nos salvar. Mas como Ele faria isso? Afinal de contas, nós pecamos e merecemos morrer! A justiça precisa ser aplicada. De que maneira Ele poderia salvar o mundo que estava condenado pelo próprio pecado? A resposta é chocante: assumindo a nossa culpa. Ele trocou de lugar conosco e recebeu o nosso castigo. A justiça pela desobediência foi aplicada sobre Ele, para que a misericórdia divina nos fosse oferecida.

Você se lembra que aprendemos, há pouco, que a consequência do pecado é a morte? Pois o mesmo versículo da Bíblia, que está em Romanos 6:23, prossegue dizendo que o presente que Jesus nos oferece, pelo Seu sacrifício, é a VIDA! E vida eterna.

Jesus agiu como substituto, recebendo a morte que nós merecemos, para que eu e você tenhamos a chance de receber a vida eterna que pertence a Ele. Não é maravilhoso? E o mais impressionante é que Deus não fez isso porque o considera bonzinho, ou porque você fez algum voto, compromisso, ou promessa. Romanos 5:8 deixa claro que "Deus mostrou o quanto nos ama

ao ter Cristo morrido por nós quando ainda vivíamos no pecado." Ele decidiu nos salvar sem que tivéssemos feito nada positivo. Fez isso simplesmente porque nos amou. E o amor de Deus não tem um motivo, nem uma explicação humanamente compreensível. Ele o ama simplesmente porque o ama. Amor real e desinteressado.

É por causa desse sacrifício, dessa prova de amor, que você e eu podemos nos livrar da condenação. Romanos 5:9 diz que somos justificados pelo sangue que Ele derramou. Sabe o que significa ser justificado? Significa ser absolvido, inocentado, perdoado, tornado justo. Por isso, Romanos 8:1 diz que "nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus". Que ótima notícia!

E o que precisamos fazer pra receber esse perdão de Deus, sendo assim inocentados e absolvidos? A resposta está em Efésios 2:8, "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus." Mas o que é graça? É exatamente o que o nome diz: algo que você não comprou e que não merece, mas recebe mesmo assim. Algo que lhe é oferecido sem custo. Você só precisa aceitar, pela fé. E essa fé é muito mais do que simplesmente acreditar no que Deus pode fazer. Ter fé significa confiar no amor que Jesus demonstrou, e ter a certeza de que o sacrifício que Ele fez por você é suficiente para anular, de uma vez por todas, a pena de morte que repousava sobre os seus ombros. Através dessa confiança no sacrifício de

Cristo, somos perdoados e aceitos por Ele. Isso mesmo: basta apenas crer e instantaneamente você recebe essa graça. É *simples assim!*

Eu sei que essa ideia pode parecer estranha. Vivemos em um mundo consumista, onde tudo tem um preço, e nada que é bom vem de graça. Por isso, talvez seja difícil ver lógica na ideia da salvação ser oferecida sem qualquer custo pra você. Parece loucura pensar que Deus oferece algo tão maravilhoso sem cobrar; pensar que você pode simplesmente aceitar essa salvação e receber a vida eterna sem precisar pagar penitências ou fazer sacrifícios; sem precisar repetir longas orações e rezas, ou fazer exaustivas peregrinações; sem precisar se sentir constrangido com confissões feitas a outras pessoas, ou ser obrigado a cumprir uma lista de tarefas. Parece bom demais pra ser verdade. Mas é realmente bom demais, e é realmente verdade! Uma verdade que foi escrita com o precioso sangue de Cristo, e que jamais se apagará.

Ainda resta um detalhe importante a ser mencionado. A partir do momento em que você aceita essa graça, uma transformação acontece, e a sua vida muda por completo. O apóstolo Paulo, em 2 Coríntios 5:17, diz que "quando alguém se faz cristão, torna-se uma pessoa totalmente nova por dentro. Já não é mais a mesma. Teve início uma nova vida." Isso significa que, ao ser justificado pelo sangue de Cristo, é impossível continuar vivendo do mesmo jeito. É inevitável experimentar uma mudan-

A sentença foi trocada. Jesus agiu como substituto, recebendo a morte que nós merecemos, para que eu e você tenhamos a chance de receber a vida eterna que pertence a Ele. Não é maravilhoso? E o mais impressionante é que Deus não fez isso porque o considera bonzinho, ou porque você fez algum voto, compromisso, ou promessa. Romanos 5:8 deixa claro que “Deus mostrou o quanto nos ama ao ter Cristo morrido por nós quando ainda vivíamos no pecado.” Ele decidiu nos salvar sem que tivéssemos feito nada positivo. Fez isso simplesmente porque nos amou. E o amor de Deus não tem um motivo, nem uma explicação humanamente compreensível. Ele o ama simplesmente porque o ama. Amor real e desinteressado.

ça drástica, que ocorre de dentro para fora. Afinal de contas, uma vez que fomos libertos da escravidão do pecado, é natural nos tornarmos seguidores de quem nos libertou. Foi o próprio Jesus quem disse: “Se Me amais, guardareis os Meus mandamentos” (João 14:15). Quando passamos a amá-LO, também decidiremos segui-LO, e teremos prazer em fazer a Sua vontade.

Mas como reconhecer essa vontade de Deus? Felizmente, Ele a deixou registrada em Sua Palavra, e à medida em que a estudamos e permitimos que Cristo tome o controle da nossa vida, naturalmente experimentamos o que a Bíblia chama de “frutos” ou “resultados” da conversão.

Esses “frutos”, apresentados em Gálatas 5:22 são: amor, alegria, paciência, piedade, bondade, fé, calma, equilíbrio. Tudo isso é consequência de aceitar a Jesus como Salvador. São evidências de que você se entregou a Cristo, e não um pagamento pelo Seu sacrifício. São efeitos e não causas. E quando permitimos que esses frutos cresçam dentro de

nós, encontramos o segredo da verdadeira felicidade.

Talvez essas palavras estejam sendo lidas por alguém que se sente perdido espiritualmente. Pode ser que você seja um cristão que por muitos anos insistiu em uma religião sem significado, procurando cumprir normas e regras, e acabou se frustrando, porque tudo não passava de uma jornada infeliz sem Jesus. Talvez você pense que já afundou demais no pecado, e tenha abandonado a esperança de ser perdoado, diante da montanha de erros que já cometeu.

Querido, agora você não precisa mais se sentir assim. Hoje você descobriu uma verdade libertadora. Uma verdade capaz de colocar um fim ao sentimento de culpa que aflige o seu coração, e acabar com a sensação de impotência diante de suas próprias falhas. Descobriu que existe um Deus que o ama a ponto de Se entregar em sacrifício, mesmo sem você merecer. Não jogue fora esse presente maravilhoso que Ele está lhe oferecendo. Você não precisa mais se esforçar pra

tentar obter a aprovação de Deus. Pode se sentir salvo neste exato momento. Basta entregar sua vida a Jesus, para que Ele não apenas o perdoe, mas o transforme por inteiro.

Quero concluir esta mensagem com uma maravilhosa promessa, feita pelo próprio Cristo àqueles que estão à procura de paz na vida. Em João 14:27, o Mestre lhe diz o seguinte:

“Deixo com vocês a paz. É a Minha paz que Eu lhes dou; não lhes dou a paz como o mundo a dá. Não fiquem aflitos, nem tenham medo.”

Não há mais razão pra temer. Coloque de lado toda dúvida e angústia, e permita que essa paz celestial ocupe o lugar das perturbações que inundam o seu coração. Deixe o seu passado para trás, pare de confiar em si mesmo, e descanse na certeza de que o preço pela sua salvação já foi pago à vista, há mais de dois mil anos. Só assim você irá descobrir que nada pode lhe trazer mais segurança e satisfação do que depender do amor de Deus.

Os 10 mandamentos foram dados apenas ao povo judeu? Quantas leis existem na Bíblia? Qual é o objetivo de obedecer a lei e Deus?

5 } A LEI DE DEUS

Falar sobre a Lei de Deus sempre levanta muitos questionamentos. Quais mandamentos estão incluídos nessa Lei? Quando foram estabelecidos? Todos possuem a mesma importância? Ainda são válidos?

Para entendermos melhor esse assunto, gostaria de convidá-lo a fazer uma breve viagem no tempo comigo, enquanto conto alguns detalhes históricos sobre o povo de Deus. Depois de séculos sendo oprimidos como escravos na terra do Egito, o povo de Israel finalmente foi libertado das mãos de Faraó, e começou a tão esperada jornada em direção à Terra Prometida. O plano de Deus era que aquele enorme grupo, for-

mado por cerca de dois milhões de pessoas, se tornasse uma grande e poderosa nação, que seria uma referência em meio aos outros povos da Terra. Porém, essa tarefa não era tão simples. Note que estamos falando de uma multidão de ex-escravos que sempre foram marginalizados; não compartilhavam dos direitos e obrigações de um cidadão livre; e não tinham noção alguma de como viver em uma sociedade independente e organizada.

Quando esse povo foi libertado da opressão em que vivia, sentiu-se livre para fazer o que quisesse, e essa liberdade sem regras poderia levá-lo a se tornar um grupo de tribos bárbaras e violentas. Para impedir que isso acontecesse, Deus convidou Moisés para que passasse quarenta dias em Sua presença no monte Sinai, onde transmitiu ao líder de Israel uma legislação completa, que deveria servir de base para aquela nova nação que estava surgindo. Ao descer do monte, Moisés trouxe consigo um conjunto de leis civis, morais e religiosas.

O código civil e as orientações religiosas foram registrados em livros (pergaminhos). Porém, dez princípios especiais foram escritos pelo próprio Deus em tábuas de pedra, ficando conhecidos como "os Dez Mandamentos". Mas por que essa divisão? Por que alguns mandamentos foram destacados, e escritos em pedra? Antes de tudo, vamos entender, rapidamente, quais as diferenças e o propósito de cada um desses

grupos de leis, revelados pelo Senhor ao povo de Israel.

O código civil correspondia a um conjunto de normas de conduta, que tinham o objetivo de manter a ordem e regulamentar as relações sociais. A maior parte dessas leis pode ser encontrada nos capítulos 21 a 23 do livro de Êxodo.

Essas instruções tratavam de situações típicas da sociedade israelita, como a punição a atos de violência, posse de propriedade privada, garantia dos direitos dos servos, empréstimos, falso testemunho, ilegalidade do suborno, etc. Eram regras específicas, que funcionavam como a versão preliminar de uma constituição, contendo os direitos, os deveres e as punições aplicáveis a cada caso.

Já as leis cerimoniais eram uma série de orientações detalhadas dos rituais religiosos que deveriam ser praticados pelos israelitas. Deus queria dar ao povo uma compreensão mais profunda da Sua santidade, e inspirar maior reverência em seus corações. Por isso, Ele ordenou a construção de um santuário móvel, que deveria ser mantido no meio do acampamento, durante toda a sua jornada pelo deserto. Esse santuário era um local de adoração ao Senhor, e o centro de todo serviço religioso da nação. O próprio Deus deu detalhes a respeito dos materiais que deveriam ser usados, os locais dos utensílios sagrados, e as cerimônias anuais que deveriam ser celebradas naquele local. Todos os elementos e rituais do santuário possuíam um grande valor didático, com lições que o Senhor desejava transmitir

a Seus filhos, além de simbolizarem eventos futuros que marcariam a história do povo de Deus. Os sacrifícios pelo pecado, por exemplo, representavam a morte de Cristo em nosso favor. Todas essas instruções relativas ao serviço cerimonial estão registradas nos livros bíblicos de Levítico e Números.

Por fim, encontramos os famosos Dez Mandamentos, formados por princípios que destacam a importância da fidelidade no relacionamento entre o ser humano e Deus, e o respeito que deve existir no convívio com os semelhantes. Dentre suas orientações, encontramos a proibição do furto, cobiça, mentira e idolatria, que são restrições divinas válidas para todos os períodos históricos e regiões geográficas. Esses mandamentos podem ser encontrados no capítulo 20 do livro de Êxodo, e também são conhecidos como a Lei Moral de Deus, pela natureza imutável de seus princípios.

Mas será que todas essas leis mencionadas possuem o mesmo peso? Quais são as diferenças principais entre elas? Primeiramente, precisamos lembrar, como já mencionado, que elas não foram registradas do mesmo jeito. Deuteronômio 4:13 e 14 diz o seguinte:

“Então Ele vos anunciou a Sua aliança, isto é, os Dez Mandamentos, ordenando-vos obediência. E Ele os escreveu em duas tábuas de pedra. Ao mesmo tempo, o Senhor também me ordenou que vos ensinasse estatutos e preceitos, para que os cumprísseis na terra à qual vos dirigis para dela tomar posse.”

Perceba que a legislação divina é separada em dois grupos: os Dez Mandamentos, que representam uma aliança (ou acordo) entre Deus e os Seus seguidores, e que foram escritos pelo Seu próprio dedo em tábuas de pedra, e as demais leis, chamadas de “estatutos e preceitos”, que foram transmitidas a Moisés oralmente, para que ele ensinasse ao povo e registrasse em livros, como lemos em Êxodo 24:3 e 4.

Outra diferença importante diz respeito aos locais em que esses registros foram guardados. O utensílio mais valioso do tabernáculo do povo de Israel era a arca da aliança: uma caixa de madeira revestida de ouro por dentro e por fora, e coberta por uma tampa de ouro maciço, chamada de “propiciatório”, sobre a qual a presença divina se manifestava para se comunicar com Moisés (Êxodo 25:22). Foi justamente no interior dessa caixa ou arca sagrada que Deus ordenou que fossem guardadas as tábuas dos Dez Mandamentos, como lemos em Deuteronômio 10:4 e 5. Já as outras leis, escritas por Moisés em livros, deveriam ser mantidas ao lado da arca, conforme Deuteronômio 31:24-26.

Além disso, um fator fundamental que diferenciava os Mandamentos dos estatutos civis e preceitos cerimoniais era a sua validade. O código civil israelita tinha o propósito de apresentar uma referência de moralidade a um povo que não tinha noções claras de certo e errado. Por essa razão, muitas punições pareciam severas

demais, justamente para que o povo entendesse a gravidade dos erros cometidos. No entanto, a aplicação dessas regras deveria ser temporária, até que o povo entendesse o padrão moral de Deus e passasse a lidar com o erro de um modo compatível com a misericórdia divina. Uma prova disso é o fato de o próprio Cristo não ter aprovado o apedrejamento da mulher adúltera (João 8:3-11), mesmo sendo uma sentença prevista no antigo código civil. Além disso, as leis civis regulavam situações comuns na Antiguidade, que não faziam parte da realidade experimentada em outros períodos da história.

No caso das leis cerimoniais, elas também tinham um prazo de validade. Lembre-se que a função delas era apontar para situações relacionadas à salvação da humanidade através do sacrifício futuro de Cristo. Portanto, a obediência a essas leis só faria sentido até que a morte de Cristo se cumprisse. A Bíblia apresenta a descrição de um acontecimento intrigante, que ocorreu exatamente no momento em que Jesus morreu. Acompanhe a leitura de Mateus 27:51: “Depois de ter bradado novamente em alta voz, Jesus entregou o espírito. Naquele momento, *o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo*. A terra tremeu, e as rochas se partiram”.

Por que o véu do santuário se partiu ao meio? O que aquilo significava? Não é difícil entender. Deus estava deixando claro que as cerimônias que aconteciam

atrás daquele véu, e que eram uma representação do sacrifício de Cristo, tinham acabado de perder seu sentido. Aquela lei de cerimônias e rituais tinha cumprido seu papel e dali em diante não estaria mais em vigor.

Mas e quanto à Lei moral, aquela conhecida como a Lei dos Dez Mandamentos? Será que também possuía um prazo de validade, e foi abolida no momento em que Cristo morreu? Vejamos o que o próprio Jesus fala sobre a duração da Lei de Deus. Leia comigo Mateus 5:17-19: “Não cuideis que vim destruir a Lei ou os profetas; não vim abolir, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o Céu e a Terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da Lei sem que tudo seja cumprido”. De fato, Cristo estabeleceu a obediência aos Seus mandamentos como uma prova eterna de nosso amor por Ele, ao dizer em João 14:15: “Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos”. Isso significa que aqueles dez princípios morais não poderiam ser temporários, ou o nosso amor a Cristo também seria.

A Lei moral era diferente dos demais preceitos e estatutos, que só tinham função durante um período de tempo específico, e dentro de uma realidade social passageira. Os Dez Mandamentos possuem características universais, ou seja, tratam-se de princípios aplicáveis a qualquer local e época, e sua validade não depende de circunstâncias culturais e históricas. Matar outra pessoa sempre será algo condenado

por Deus, assim como o desrespeito aos pais.

Percebemos, portanto, que o propósito dessa Lei era apresentar claramente todo comportamento desaprovado por Deus, revelando assim o pecado. Por isso, em 1 João 3:4 é dito que “toda pessoa que vive costumeiramente pecando também vive em rebeldia contra a Lei, pois o pecado é transgressão da Lei”. Em outras palavras, transgredir a Lei moral de Deus significa estar em uma condição de pecado diante de Ele. Essa é a primeira função da Lei: mostrar claramente o que é o pecado. Como Paulo disse em Romanos 3:20: “Pela Lei vem o pleno conhecimento do pecado.” Para ficar mais claro, podemos dizer que a Lei faz o papel de um espelho. O espelho mostra fielmente a nossa situação física. Da mesma forma, a lei de Deus revela a nossa situação espiritual. Ela mostra exatamente onde estamos errando, e nos leva a reconhecer nossas falhas.

No entanto, reconhecer o erro é só a primeira parte do processo. Já aprendemos que a única esperança para uma alma em pecado é o perdão que só pode ser obtido através do sacrifício feito por Cristo na cruz. Assim, se o primeiro propósito da Lei é comprovar nossa condição de pecadores condenados, sua segunda função é levar-nos a entender que a única saída que temos é aceitar a graça de Cristo. Foi isso que Paulo quis dizer ao escrever em Romanos 10:4 que “o fim da Lei é Cristo”. Algumas pessoas usam esse texto para afirmar que a Lei moral [dos Dez Mandamen-

tos] chegou ao fim quando Cristo morreu. Mas não é bem assim. A palavra grega para a expressão "fim", encontrada nesse versículo, é "telos", que significa finalidade, propósito, objetivo. Essa mesma palavra é usada por Pedro quando disse que devemos alcançar "o fim da nossa fé, que é salvação de nossa alma" (1 Pedro 1:9). Ele quis dizer que a "finalidade" da nossa fé é a salvação. Da mesma forma, o propósito, ou finalidade da Lei é guiar-nos até Cristo, assim como o propósito do espelho é nos convencer de que precisamos lavar o rosto. O espelho não nos limpa, mas nos incentiva a caminhar até a água, que representa Aquele que nos lava de nossas transgressões (Salmos 51:7).

Assim, se não existisse essa Lei, jamais conheceríamos o quanto estamos sujos pelo pecado. Como diz Paulo em Romanos 7:7: "De fato, eu não saberia o que é pecado, a não ser por meio da Lei. Pois, na realidade, eu não saberia o que é cobiça, se a Lei não dissesse: Não cobiçarás". Esse mesmo Paulo, em Romanos 3:31, garante que a Lei não foi anulada, e sim confirmada pela fé. Precisamos entender que a Lei não possui um fim em si mesma, mas aponta para Cristo, o Autor e Consumador da nossa Fé (Hebreus 12:2).

Ao mesmo tempo em que a Lei apresenta nossa condição indigna de pecadores diante de Deus, ela desperta em nós a necessidade de buscar o Seu perdão, pela fé no sacrifício que Cristo realizou na Cruz. Essa Lei nos

conduz à graça de Cristo. Se ela fosse abolida, não saberíamos que precisamos de Sua salvação, porque não perceberíamos nossa real situação.

Por isso, o apóstolo Paulo diz, em Romanos 4:15, que "onde não há Lei não há pecado", e Martinho Lutero, o ícone da reforma protestante do século dezesseis, afirmou que "abolir a Lei é como abolir o pecado!". Anular a Lei de Deus é uma tentativa de imortalizar a transgressão. Sem a Lei não teríamos parâmetros para identificar o pecado e seus resultados.

Você conseguiu entender a lógica? Sem Lei, não existe pecado, sem pecado eu não me sinto condenado, e se eu não me sinto condenado, eu não preciso da graça de Cristo para ser salvo. Acontece que, com o passar do tempo, o inimigo de Deus tem influenciado as pessoas a acreditar que a Lei de Deus perdeu a validade. E quando ele não consegue fazer isso, decide apelar para uma estratégia mais sutil, registrada em Daniel 7:25. Nesse versículo vemos um método muito eficiente usado por Satanás para lutar contra Deus e Seu povo:

"Falará Palavras contra o Altíssimo e oprimirá os santos do Altíssimo; procurará mudar os tempos e a Lei."

Percebeu a sutileza? O inimigo de Deus procura mudar a Lei, retirando dela alguns de seus princípios, e acrescentando outros falsos, porque dessa forma leva os seus seguidores a permanecerem no pecado sem terem consciência disso. Essa tática foi aplicada ao longo do século quatro, com a expansão

E a Lei moral, aquela conhecida como a Lei dos Dez Mandamentos? Será que também possuía um prazo de validade, e foi abolida no momento em que Cristo morreu? Vejamos o que o próprio Jesus fala sobre a duração da Lei de Deus. Leia comigo Mateus 5:17-19:

"Não cuideis que vim destruir a Lei ou os profetas; não vim abolir, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o Céu e a Terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da Lei sem que tudo seja cumprido".

Cristo estabeleceu a obediência aos Seus mandamentos como uma prova eterna de nosso amor por Ele, ao dizer em João 14:15: "Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos". Isso significa que aqueles dez princípios morais não poderiam ser temporários, ou o nosso amor a Cristo também seria.



da doutrina cristã entre os povos pagãos da Europa. Durante essa fase, muitos líderes cristãos abriram mão de princípios para tornar a religião mais popular e atrativa aos interessados. Como essas culturas pagãs estavam acostumadas a adorar imagens de escultura de deuses falsos, a liderança da igreja acabou cedendo, e passou a permitir a reverência a imagens de personagens importantes da história cristã. Os cultos aos deuses pagãos foram substituídos por procissões e homenagens a esculturas de supostos santos cristãos. Mas o segundo mandamento da Lei entregue por Deus a Moisés proíbe a confecção e adoração de imagens de escultura (Êxodo 20:4-6). Para fugir da condenação desse mandamento, a liderança da igreja retirou essa restrição da Lei de Deus, e dividiu o décimo mandamento em duas partes, para manter o número final de dez.

Mas as mudanças não pararam por aí. No ano 312 d.C., o imperador romano Constantino aceitou o cristianismo. Mas sua conversão foi apenas uma farsa, movida por interesses políticos, pois ele não estava disposto a abrir mão de seus costumes pagãos. Uma prova disso está no fato de ele ter criado um decreto, em 7 de março de 321, em que estabeleceu o Dia do Sol (domingo), co-

mumente venerado pelos idólatras, como o dia oficial de culto e descanso cristão, em todo o império romano. O problema é que o dia santificado por Deus desde a criação (Gênesis 2:3) e lembrado no quarto mandamento da Lei entregue a Moisés (Êxodo 20:8-11) é o sábado. Para resolver esse impasse, a igreja novamente mudou um mandamento, substituindo a ordem divina de observância do sábado, que deveria ser uma lembrança da criação, pelo domingo, fazendo dele um dia de festa com origem pagã. Se você tem dúvida, é só comparar os Dez Mandamentos apresentados pelo catecismo católico com a versão original, registrada em Êxodo 20:1-17 na sua Bíblia. As diferenças são claras.

Caro amigo, os princípios da Lei Moral, apresentados nos Dez Mandamentos escritos pelo próprio dedo de Deus, são uma manifestação do Seu caráter santo e imutável. Respeitar essas instruções é uma prova de amor, além de ser um meio de proteção contra muitos efeitos nocivos do pecado. Fingir que essa Lei não é válida, ou observá-la pela metade, são atitudes que desonram nosso Deus. Lembre-se que Ele não espera uma fidelidade parcial. Tiago 2:10 diz que "todo aquele que guarda toda a Lei, mas tropeça em um só ponto, torna-se culpado de todos". Portanto, faça

uma análise sincera de tudo o que foi apresentado a você nesse estudo. Compare os textos bíblicos mencionados e tire suas próprias conclusões, sempre tendo o cuidado de orar a Deus para que o Seu Santo Espírito guie o seu entendimento.

Acima de tudo, lembre-se que Deus o ama, e por isso decidiu enviar Cristo para livrá-lo do pecado. Pecado que só existe porque desobedecemos a uma Lei que é santa, e que irá permanecer para toda a eternidade. Por essa razão, não existe maior prova de gratidão do que tornar-se um seguidor fiel dAquele que criou essa Lei, demonstrando nosso amor através da obediência voluntária aos Seus Mandamentos, pelo poder que Ele mesmo nos concede.

Não existe maior privilégio do que fazer a vontade de Deus após ter sido salvo por Sua maravilhosa graça! Faça o teste, e descubra a felicidade plena de caminhar lado a lado com nosso Pai celestial.



Quem criou o ciclo semanal?
Por que ele é composto por 7 dias?
Existe alguma relação entre esse período
e a nossa saúde física e espiritual?



7

UM DIA PARA DESCANSAR

Você provavelmente já ouviu falar que o ser humano possui um "relógio interno", popularmente conhecido como relógio biológico. É um mecanismo natural que faz com que certas funções do corpo se repitam ou se intensifiquem durante certos momentos do dia. O exemplo mais comum é a necessidade diária de sono. Todos nós precisamos de um período de repouso a cada ciclo de 24 horas. A prova disso é que as pessoas que decidem passar mais de um dia sem dormir experimentam sérios problemas de saúde, incluindo dificuldade de concentração e perda de memória. Portanto, nosso organismo depende de

intervalos de sono que devem se repetir todos os dias. Além disso, outras funções biológicas, como temperatura corporal e produção de hormônios, também estão ligadas a ciclos diários, e aumentam sua intensidade em certos momentos do dia. O nome dado a essa rotina que se repete a cada 24 horas é "ritmo" ou "ciclo circadiano".

Recentemente, muitos estudos científicos têm comprovado a existência de outro ciclo biológico importante, que tem uma duração maior do que apenas 24 horas. É o ciclo semanal, também conhecido como "ritmo circaceptano". Você sabia que, após um transplante de rim, o risco de rejeição atinge o ápice sete dias após a cirurgia? É como se o sistema imunológico funcionasse dentro de um ciclo semanal, e aumentasse a sua atividade exatamente sete dias após a identificação de um elemento estranho ao corpo. Essa é a mesma razão pela qual os sintomas do resfriado costumam desaparecer após uma semana. Além disso, elementos ligados à pressão sanguínea e ritmo cardíaco também seguem ciclos semanais. Não é interessante? É como se o nosso organismo estivesse programado para funcionar dentro de períodos sucessivos de sete dias.

De fato, a origem da semana é bíblica. O relato da criação, registrado no primeiro capítulo de Gênesis revela que o mundo foi criado em seis dias, e em Gênesis 2:2 é dito o seguinte: "E, havendo Deus terminado no dia sétimo a Sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a Sua obra que tinha feito." Obviamente, Deus, sendo um ser Todo-poderoso, não Se

cansa (Isaías 40:28). Então, por que Ele decidiu acrescentar um dia à semana da criação, se todas as coisas já haviam sido criadas nos seis dias anteriores? A resposta é simples: Deus queria mostrar ao ser humano a importância do repouso semanal para o seu próprio bem-estar. Afinal de contas, se fomos projetados para funcionar dentro de um ciclo de seis dias de trabalho, precisamos de um dia de descanso antes de recomeçar, para garantir nossa saúde e produtividade. O Criador da "máquina" sabia o que estava fazendo. Ele conhecia e ainda conhece os nossos limites.

A duração da semana se enquadra perfeitamente nas necessidades fisiológicas do ser humano. Essa realidade é tão forte que todas as tentativas de mudar o número de dias que a compõem fracassaram. Durante a Revolução Francesa, os líderes do movimento estabeleceram uma semana de dez dias, ou seja, um dia de repouso para cada nove dias de trabalho. A intenção era contrariar a religiosidade da semana bíblica, já que os revolucionários eram ateus em sua maioria, e odiavam o cristianismo. No entanto, apesar de ter durado 12 anos (1793-1805), a mudança não teve sucesso, principalmente pelo desgas-

te gerado pelo excesso de trabalho. A Rússia também fez uma tentativa, de 1929 a 1931, reduzindo a semana de sete para cinco dias. Ambas as mudanças só trouxeram problemas, provando que nunca é sábio tentar desviar-se do plano original de Deus.

Além da questão fisiológica, o descanso sabático também tem um sentido espiritual muito mais profundo. O sétimo dia da semana, ou dia de sábado, foi escolhido por Deus como um dia de comunhão. A Bíblia nos diz, em Gênesis 2:3, que Deus não apenas abençoou o dia de sábado, mas também "o santificou". O que isso quer dizer? Santificar algo significa separar e consagrar a Deus. Tudo o que é santificado pelo Senhor se transforma em um elemento de identificação entre Ele e o ser humano. Esse era o sentido do tabernáculo que Ele ordenou que fosse construído pelo povo de Israel no deserto. Aquele era um ambiente santo, e deveria ser tratado com reverência. Embora Deus estivesse em todos os lugares, era no santuário que Ele Se manifestava à congregação, e podia ter contato mais íntimo com Seus filhos. O sábado tem a mesma função. Embora Deus tenha abençoado todos os dias da semana, Ele separou

e santificou o sábado como um período solene, em que podemos nos aproximar do Criador para manter maior intimidade com Ele. O sábado é como um santuário, ou uma igreja, só que no tempo.

Na verdade, o relato da criação é a prova de que a separação do sábado não foi um mandamento dado exclusivamente aos israelitas. Afinal de contas, ele foi estabelecido antes de existir Abraão, Isaque ou Jacó. Quando Deus entregou os Dez Mandamentos, escritos pelo Seu próprio dedo, a Moisés, Ele incluiu naquela Lei Moral um preceito dedicado exclusivamente à santificação desse dia. Mas isso foi feito como um lembrete aos israelitas, a respeito de um compromisso estabelecido desde a criação do mundo. Talvez você não conheça muito bem essa instrução divina porque ela foi retirada dos mandamentos tradicionalmente ensinados pelo catecismo católico, e a própria comunidade evangélica costuma ignorar sua validade. Por isso, vamos transcrevê-la a seguir, da mesma forma como se encontra em qualquer Bíblia:

"Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás o teu trabalho; mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu

Embora Deus tenha abençoado todos os dias da semana, Ele separou e santificou o sábado como um período solene, em que podemos nos aproximar do Criador para manter maior intimidade com Ele. O sábado é como um santuário, ou uma igreja, só que no tempo.



Deus. Nesse dia não farás trabalho algum, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem tua serva, nem teu animal, nem o estrangeiro que vive contigo. Porque o Senhor fez em seis dias o Céu e a Terra, o mar e tudo o que neles há, e no sétimo dia descansou. Por isso o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou” (Êxodo 20:8-11).

Este é o quarto mandamento da Lei de Deus. Perceba que ele é o único que faz referência à condição de Deus como o Criador, não apenas da humanidade, mas da Terra e de todos os seres vivos. Portanto, o sábado semanal é um memorial da criação, uma recordação de que tudo o que existe nesse mundo foi criado por Deus. Por essa razão, todos os que reconhecem o Senhor como o Autor da vida devem usar as horas desse dia sagrado para estar em comunhão exclusiva com seu Criador.

Mas infelizmente, o sentido original do sábado foi esquecido pelo povo de Deus. Depois que os judeus foram exilados para a Babilônia, após a destruição de Jerusalém e do templo, alguns estudiosos do povo decidiram acrescentar novas leis aos mandamentos apresentados por Deus a Moisés. Essas novas regras eram baseadas

na tradição oral e na interpretação pessoal dos mestres judeus, e foram reunidas em um livro chamado Talmude.

Esse livro apresentava o sábado de maneira completamente distorcida. Ao invés de mostrar que ele é um dia separado para aproximar-se do Criador, os judeus criaram inúmeras regras que, segundo a opinião deles, garantiriam a observância do mandamento. Essas normas tinham um caráter fanático e legalista, e tornavam a santificação do sábado um fardo pesado aos que tentavam guardar a Lei de Deus. Entre essas regras exageradas estava a definição de quantas vezes uma peça de roupa poderia ser dobrada durante o sábado, e a distância que poderia ser percorrida. Até mesmo cuspir no chão era proibido, porque esse ato poderia ser entendido como “regar o solo”, o que era visto como um trabalho condenável para esse dia.

Quando Cristo esteve neste mundo, um de Seus maiores objetivos foi restaurar o sentido original da Lei, que havia se perdido diante do legalismo dos mestres judeus. Assim, Ele não cumpria as tradições do Talmude, inclusive as que diziam respeito ao sábado.

Por isso, era frequentemente acusado pelos fariseus de

transgredir a guarda do descanso sabático. Certa vez foi questionado pelos Seus inimigos se era permitido curar alguém no sábado. Sua resposta veio na forma de uma pergunta reflexiva: “Quem de vós é o homem que, se tiver uma só ovelha e num sábado ela cair num buraco, não a pegará e a tirará de lá? Quanto mais vale um homem do que uma ovelha! Portanto, é permitido fazer o bem no sábado” (Mateus 12:11 e 12).

Dessa forma, Jesus procurava corrigir as falhas da tradição dos fariseus, e mostrar o verdadeiro objetivo do sábado: estar em comunhão com Deus e compartilhar do Seu amor por todos os seres criados. O sábado deveria ser um presente ao ser humano, e não um fardo. Por isso mesmo, Ele afirmou que “o sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado” (Marcos 2:27). Não fazia parte do plano de Deus que o sábado se transformasse em um conjunto de regras vazias, mas sim que fosse visto como uma dádiva a toda a humanidade.

Em nenhum momento Jesus teve a intenção de invalidar o quarto mandamento da Lei de Deus. Ele mesmo disse, em Mateus 5:17, que não veio “para abolir a Lei, mas para cumpri-la”. A Nova



Tradução na Linguagem de Hoje diz que Ele veio para dar o sentido completo à Lei. Cristo estava apresentando aos Seus seguidores a maneira correta de guardar o dia sagrado. Uma prova do valor que Ele dava ao sábado estava no costume de frequentar a sinagoga nesse dia (Lucas 4:16), e numa certa ocasião, ao profetizar a respeito de eventos que ocorreriam após a Sua morte, Ele disse que Seus seguidores deveriam orar para que a fuga deles de Jerusalém não acontecesse no sábado (Mateus 24:20).

Além disso, os amigos mais próximos de Cristo também tinham a compreensão de que o dia de sábado era sagrado, e deveria ser dedicado à adoração a Deus. Mesmo após a morte do Messias, Seus seguidores continuaram mostrando reverência por esse dia. A Bíblia nos diz que Cristo morreu por volta da hora nona, ou seja, três horas da tarde (Marcos 15:34). Isso aconteceu numa sexta-feira, que é chamada, nas Escrituras, de "dia da preparação", por ser o dia em que os servos de Deus faziam todos os preparos necessários

para o devido repouso sabático. Depois que o corpo de Jesus foi colocado no sepulcro, algumas mulheres que acompanhavam de perto o Seu ministério, prepararam todo o material necessário para embalsamá-lo. No entanto, como o dia estava terminando e logo começaria o santo sábado, elas adiaram os planos, e só retornaram ao sepulcro no domingo de manhã.

Leia comigo o relato de Lucas 23:54-56 e 24:1,

"Isso foi na sexta-feira, e já estava para começar o sábado. As mulheres que haviam seguido Jesus desde a Galileia foram com José e viram o túmulo e como Jesus tinha sido colocado ali. Depois voltaram para casa e prepararam perfumes e óleos para passar no corpo dEle. E no sábado elas descansaram, conforme a Lei manda. [...] No primeiro dia da semana, bem de madrugada, elas foram ao sepulcro, levando as essências aromáticas que tinham preparado."

Ainda assim, algumas pessoas insistem em afirmar que o sábado perdeu sua validade após a morte de Cristo. Se isso fosse verdade, os apóstolos teriam sido os primeiros a abandonar essa prática. No entanto, não é isso que observamos nos relatos bíblicos. Atos 18:4 diz que o apóstolo Paulo, após sua conversão, frequentava a sinagoga todos os sábados, discutindo acerca dos assuntos relacionados ao evangelho. Em Atos 13:44, é dito que quase toda a cidade de Antioquia se reuniu para ouvir uma pregação feita por Paulo no sábado. Alguns argumentam que o motivo desse costume seria puramente missionário.

Segundo eles, uma vez que Paulo sabia que os judeus se reuniam aos sábados, aproveitava-se disso para pregar o evangelho à maior quantidade possível de pessoas que já tinham conhecimento das Escrituras. Mas o que acontecia quando Paulo estava em um local onde não existiam sinagogas? A Bíblia nos diz que, numa ocasião em que Paulo, Silas e Timóteo estavam viajando pela região da Macedônia, na Grécia, chegaram à cidade de Filipos, onde ficaram por alguns dias. Como aquela cidade não tinha comunidades judaicas, não havia nenhuma sinagoga que Paulo pudesse frequentar para dar testemunho de Cristo. Diante disso, o que Paulo e seus amigos decidiram fazer durante o sábado? Veja o que a Bíblia nos diz:

"No sábado, saímos da cidade para a beira do rio, onde julgávamos haver um lugar de oração. E, sentados, falávamos às mulheres ali reunidas" (Atos 16:13)

Por que Paulo decidiu sair da cidade e dirigir-se a um lugar afastado, junto à natureza, onde pudesse orar? Ele não tinha nenhum compromisso religioso oficial, e poderia ter aproveitado aquele dia para trabalhar. Afinal de contas, ele tinha a ocupação de fabricante de tendas (Atos 18:3), e todo tempo livre deveria ser aplicado a essa função. Mas ao invés disso, saíram do conturbado e agitado ambiente urbano, e procuraram refúgio junto às obras que Deus criou, para estar em comunhão com Aquele que estabeleceu o sábado como um momento de consagração e união entre a Divindade e a humanidade.

Já aprendemos, em nosso

Quando Cristo esteve neste mundo, um de Seus maiores objetivos foi restaurar o sentido original da Lei, que havia se perdido diante do legalismo dos mestres judeus.

Jesus procurava corrigir as falhas da tradição dos fariseus, e mostrar o verdadeiro objetivo do sábado: estar em comunhão com Deus e compartilhar do Seu amor por todos os seres criados. O sábado deveria ser um presente ao ser humano, e não um fardo. Por isso mesmo, Ele afirmou que “o sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado” (Marcos 2:27).



estudo anterior, que durante o século quatro, a igreja romana, procurando facilitar a aceitação do cristianismo pelos povos pagãos, decidiu alterar o dia de adoração a Deus, do sábado para o domingo, que era o dia da semana dedicado ao “deus sol”. Essa mudança, que não possui base bíblica, foi oficializada pelo imperador Constantino em 321 d.C., através de um decreto que definia o primeiro dia da semana como um dia de descanso, válido para todo o império romano.

Mas o próprio Cristo deixou claro que a Lei de Deus jamais seria alterada, nem mesmo em seus mínimos detalhes (Mateus 5:18), quanto mais na exclusão de um mandamento tão importante. Ezequiel 20:20 diz que o sábado é um sinal entre Deus e Seus seguidores, e por essa razão deve ser santificado.

Na verdade, a maior prova de que o plano de Deus é que o sábado seja guardado para sempre está na profecia escrita por Isaías, que fala da adoração dos salvos por toda a eternidade:

“E acontecerá que toda a humanidade virá adorar perante Mim, desde uma lua nova até a outra, e desde um sábado até o outro, diz o Se-

nhor” (Isaías 66:23).

Mas, afinal de contas, como o Senhor deseja que usemos as horas do sábado? Como podemos fazer desse dia sagrado uma fonte de bênçãos para nossas vidas? A primeira coisa que precisamos entender é que o sábado foi idealizado por Deus visando o nosso crescimento espiritual, através de momentos de comunhão mais íntima com Ele. Muitas vezes, as tarefas e responsabilidades cotidianas nos impedem de passar todo o tempo que gostaríamos em contato com o Criador. Por isso, Ele nos convida a fazer uma pausa nas atividades profissionais, acadêmicas e mesmo de lazer, para que tenhamos a chance de ouvir a Sua voz com mais clareza. Esse é o sentido do descanso sabático. Não é um descanso meramente físico, mas uma mudança de foco. Um exercício de exclusividade. Deixamos de lado aquilo que está ligado ao nosso interesse particular, e investimos no que vai nos trazer benefício eterno. E podemos aproveitar esse benefício através do estudo das Escrituras, do contato com a natureza, da comunhão com irmãos que se reúnem para aprender mais do Evangelho, da participação em projetos

assistenciais e atividades missionárias. Tudo isso nos permite desfrutar dos inúmeros privilégios reservados àqueles que compreendem o valor do sábado, e que sentem prazer na comunhão com o Senhor, a ponto de chamarem esse santo dia de “deleitoso” (Isaías 58:13).

Querido leitor, não é por acaso que a Palavra de Deus se refere ao sábado como o “sinal”, a marca de distinção entre Ele e o Seu povo. Entender e admitir a importância do sábado significa reconhecer que o Senhor é o nosso Criador e o único digno de adoração e honra. Esse dia foi estabelecido por Deus como uma prova de Seu amor pela humanidade. Um dia em que podemos esquecer de todas as nossas preocupações terrenas, para nos colocarmos em ligação com Aquele que não apenas nos criou, mas tem nos sustentado dia após dia. Um momento em que somos convidados a contemplar as inúmeras provas do poder e da sabedoria de Deus, através das belas obras da natureza, recebendo a esperança de que esse mundo será restaurado, um dia, à sua perfeição original.

O que você acha de começar a desfrutar desse maravilhoso presente de Deus?



O que a Bíblia fala sobre a morte?
A nossa alma pode ser separada do corpo?
O inferno é um lugar real?

7 O QUE OCORRE APÓS A MORTE?

Poucos assuntos são capazes de despertar tanto o interesse da humanidade como o tema deste artigo: “a existência de vida após a morte”. Há duas razões principais para que essa questão seja tão explorada, em praticamente todas as culturas e épocas. Primeiro, há um elemento de mistério envolvido, já que nunca foram encontradas evidências científicas do que ocorre com a consciência de alguém após o último suspiro. Apesar dos diversos casos de pessoas que sofreram paradas cardiorrespiratórias, especialistas afirmam que os relatos dessas experiências são alucinações causadas pela falta de oxigenação do cérebro.

Outra razão para o nos-

so interesse está na certeza inevitável de que, um dia, iremos morrer. Afinal de contas, segundo as leis físicas e biológicas, a morte é a consequência inevitável da vida. Por isso nos identificamos tanto com esse tema, e nos esforçamos por desvendar qual seria o próximo passo após essa barreira natural.

Felizmente, a Bíblia, como fonte inesgotável de sabedoria, não nos deixa sem respostas. Por isso, iremos estudar o que ela tem a nos dizer a respeito do que ocorre além da sepultura.

A melhor maneira de descobrir o que acontece depois da morte, é entender melhor o processo que nos permite ter vida. A Bíblia nos diz, em Gênesis, qual foi a fórmula usada por Deus para dar vida a Adão:

“E o Senhor Deus formou o homem do pó da terra e soprou-lhe nas narinas o fôlego da vida; o homem tornou-se alma vivente” (Gênesis 2:7)

Há três elementos importantes mencionados nessa equação da vida. O “pó da terra” (1) que corresponde ao corpo humano inanimado, que Deus formou a partir de substâncias existentes na natureza. De fato, os principais elementos químicos que compõem o corpo humano, como oxigênio, carbono, hidrogênio, nitrogênio, cálcio e fósforo, podem ser encontrados em abundância no solo. Além do corpo, a Bíblia menciona o “fôlego da vida” (2) que foi soprado nas narinas do homem por Deus. Esse elemento representa o princípio vital que transforma um corpo inanimado em um ser vivo. Por isso, só após a união do pó da terra com o fôlego de vida é

dito que o homem tornou-se uma "alma vivente" (3).

Perceba que o texto não diz que o homem passou a "ter uma alma" mas a "ser uma alma". A palavra hebraica para "alma" (*nephesh*) está sempre associada a um ser vivo, sendo traduzida, na maioria das vezes, por "vida" ou "criatura". Isso significa que a ideia de "alma", na Bíblia, não representa um "espírito desencarnado", mas um ser consciente e capaz de tomar decisões. Até mesmo seres irracionais são descritos como sendo "almas", como em Gênesis 1:20, "E disse Deus: Produzam as águas abundantemente répteis de alma vivente; e voem as aves sobre a face da expansão dos céus". Além disso, Ezequiel 18:20 diz que "a alma que pecar, essa morrerá". É evidente que, se existe a possibilidade de pecar e morrer, a "alma" precisa representar uma pessoa em vida. Aliás, até o século dezoito, a língua portuguesa usava a palavra "alma" apenas no sentido de "pessoa", e não como uma entidade sem matéria, como costumam aplicar atualmente.

Um exemplo que facilita a compreensão da formação da vida é o que ocorre com uma lâmpada que se acende. Para que haja luz, é preciso haver outros dois elementos: uma lâmpada e energia elétrica. Quando esses dois fatores se unem, a lâmpada se acende e surge a luz! No caso da vida, os dois elementos são o "pó da terra" e o "fôlego de Deus". Ou seja, a união do corpo inanimado com o fôlego de vida dá origem a um ser vivo, ou "alma vivente".

E o que acontece quando morremos? A Palavra de Deus também esclarece

esse processo: "E o pó volte à terra como era, e o espírito volte a Deus, que o deu" (Eclesiastes 12:7)

Perceba que, na morte, o caminho inverso é percorrido. O corpo sem vida retorna ao pó da terra e o espírito volta a Deus. Mas o que seria esse espírito? A palavra hebraica traduzida como "espírito" no antigo testamento é "*ruach*", que significa "sopro" ou "fôlego". Ou seja, o espírito mencionado nesse versículo é o próprio fôlego de vida, que retorna a Deus. Além disso, se essa palavra se referisse a um "espírito desencarnado", o texto estaria dizendo que todos aqueles que morrem, tanto bons como maus, são levados ao Céu, o que seria uma enorme incoerência. Esse fôlego que volta a Deus se refere, portanto, ao próprio "dom da vida" concedido a todas as criaturas, inclusive animais, como podemos confirmar em Eclesiastes 3:19. Sem esse princípio vital, o ser humano não pode mais ser uma "alma", porque já não tem vida. É como se o interruptor fosse desligado. Sem a energia elétrica (fôlego de vida), a lâmpada (corpo) se apaga e já não existe luz (alma/vida).

Mas, apesar de termos desvendado todo o mecanismo envolvido na morte, ainda resta entender o que acontece após esse momento fatídico. Muitas pessoas enxergam a morte como uma passagem. Embora a Bíblia deixe claro que a alma só existe enquanto estamos vivos, muitos alimentam a ideia de que, na morte, ocorre a separação de uma entidade sem corpo físico, um espírito que seria capaz de vagar pelo mundo, mantendo as lembranças que

possuía em vida, e sujeito aos mesmos sentimentos e emoções. Outros creem que esse "espírito" consciente é transportado até o paraíso (se a pessoa for boa), ou para o inferno (se for má), permanecendo nesses locais por toda a eternidade. E também existem aqueles que acreditam na ideia de que o espírito "reencarna" em outra pessoa que acabou de nascer.

A Bíblia, no entanto, não apoia nenhum desses pontos de vista. A morte é apresentada, na Palavra de Deus, como um estado de inconsciência total, em que o morto não é mais capaz de tomar decisões ou sentir emoções, e está totalmente alheio ao que acontece no mundo dos vivos. Veja:

"Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o com todas as tuas forças, porque na sepultura, para onde vais, não há trabalho, nem projeto, nem conhecimento, nem sabedoria" (Eclesiastes 9:10).

"Quando lhes sai o espírito, eles voltam ao pó; nesse mesmo dia, cessam todos os seus planos" (Salmos 146:4).

Perceba que o salmista afirma que, quando o espírito (fôlego de vida) sai dos homens, eles voltam ao pó e todos os seus planos terminam, porque não existe mais uma mente pensante (alma). Tornam-se apenas corpos inanimados.

De fato, ao falar sobre a morte, Jó compara esse estado a um sono:

"Assim como o homem se deita e não se levanta; não acordará nem será despertado de seu sono, até que não haja mais céu" (Jó 14:12).

Davi também usa a expressão "sono da morte" em Salmos 13:3, e essa compa-

A equação da vida

Há três elementos importantes mencionados nessa equação da vida.

1) O "pó da terra" que corresponde ao corpo humano inanimado, que Deus formou a partir de substâncias existentes na natureza. De fato, os principais elementos químicos que compõem o corpo humano, como oxigênio, carbono, hidrogênio, nitrogênio, cálcio e fósforo, podem ser encontrados em abundância no solo.

2) O "fôlego da vida" que foi soprado nas narinas do homem por Deus. Esse elemento representa o princípio vital que transforma um corpo inanimado em um ser vivo.

3) A "alma vivente" Após a união do pó da terra com o fôlego de vida, é dito que o homem tornou-se uma "alma vivente".



ração também é usada pelo próprio Cristo, no episódio da morte de Lázaro:

"E, tendo dito isso, [Jesus] acrescentou: nosso amigo, Lázaro, adormeceu; mas vou despertá-lo do sono. E os discípulos lhe disseram: Senhor, se ele está dormindo, ficará bom. Jesus havia se referido à morte de Lázaro; mas eles entenderam que ele falava do sono. Então Jesus lhes disse claramente: Lázaro morreu" (João 11:11-14).

Jesus, o próprio doador da vida, sabia exatamente o que acontece durante a morte. Por ser uma condição de inconsciência, a melhor maneira que encontrou para se referir a ela foi comparando-a ao sono.

Agora, pense: se Cristo apresentou a morte como um sono, isso significa que os que morrem, um dia irão despertar, certo? De fato, a ressurreição é uma das doutrinas mais claras e recorrentes nas Escrituras Sagradas. Veja o relato do apóstolo Paulo acerca do que acontecerá nos últimos momentos da história desse mundo:

"Afirmando pela palavra do Senhor que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que já faleceram. Porque, ouvida a



Na morte, o caminho inverso é percorrido. O corpo sem vida retorna ao pó da terra e o espírito volta a Deus. Mas o que seria esse espírito? A palavra hebraica traduzida como "espírito" no antigo testamento é "ruach", que significa "sopro" ou "fôlego". Ou seja, o espírito mencionado nesse versículo é o próprio fôlego de vida, que retorna a Deus. Além disso, se essa palavra se referisse a um "espírito desencarnado", o texto estaria dizendo que todos aqueles que morrem, tanto bons como maus, são levados ao Céu, o que seria uma enorme incoerência. Esse fôlego que volta a Deus se refere, portanto, ao próprio "dom da vida" concedido a todas as criaturas, inclusive animais, como podemos confirmar em Eclesiastes 3:19.

voz do Arcanjo e ressoada a trombeta de Deus, o próprio Senhor descerá do céu com grande brado, e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro” (1 Tessalonicenses 4:15 e 16).

Dessa forma, a ideia da ressurreição anula a teoria da transferência imediata de uma “alma desencarnada” para o Céu. Afinal de contas, por que Cristo precisaria ressuscitar alguém que já estaria vivendo feliz ao lado dEle?

Alguns tentam resolver essa questão afirmando que, no momento da ressurreição a “alma desencarnada” do morto volta do céu até o corpo sem vida, e “encarna” novamente. No entanto, essa ideia não possui qualquer base bíblica, pois a recompensa prometida aos servos de Deus não é concedida logo após a sua morte, mas sim após a sua ressurreição. Veja alguns versículos que comprovam isso:

“A tua retribuição será na ressurreição dos justos” (Lucas 14:14).

“Venho em breve, e trago a recompensa, com a qual retribuirei a cada um segundo a sua obra” (Apocalipse 22:12).

O apóstolo Paulo compreendia que a coroa da justiça que receberia do Senhor estava guardada, e lhe seria entregue no dia da vinda de Cristo, junto com a recompensa de todos os demais salvos:

“Desde agora a coroa da justiça me está reservada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia, e não somente a mim, mas a todos os que amarem a Sua vinda” (2 Timóteo 4:16).

Isso quer dizer que ninguém pode experimentar as alegrias do céu, nem a com-

panhia de Deus e dos anjos antes de ser ressuscitado por Cristo. Por isso, a ideia de que somos imediatamente transportados para o paraíso após a morte não tem origem na Palavra de Deus.

Mas e quanto àqueles que não foram fiéis, e rejeitaram a graça salvadora de Cristo? O que acontecerá com eles? Se os salvos serão ressuscitados por Cristo para viver eternamente ao lado dEle, será que os perdidos permanecerão para sempre nesse estado de inconsciência?

A Bíblia nos diz que aqueles que rejeitaram a salvação oferecida por Deus receberão uma punição, mas não imediatamente após a morte. Jesus diz o seguinte:

“Não vos admireis disso, porque virá a hora, em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a Sua voz e sairão; os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida, e os que tiverem feito o mal, para a ressurreição da condenação” (João 5:28 e 29).

Ou seja, as pessoas que não desfrutarão da vida eterna também serão ressuscitadas em um momento futuro, para enfrentarem a consequência de suas escolhas. Mas por quanto tempo dura essa punição? Alguns acreditam na existência de um local de punição eterna, onde os pecadores devem sofrer. Chamam esse lugar de “inferno”. De fato, a palavra *inferno* aparece várias vezes nas Escrituras, mas em nenhuma delas possui esse sentido.

No Antigo Testamento, a palavra hebraica traduzida por “inferno” é “*sheol*”, que na realidade significa “morte”, “sepultura” ou “cova”. Muitas traduções mais atuais já fize-

ram essa correção, mantendo o sentido original do texto, como em Salmos 86:13, onde Davi agradece a Deus por tê-lo livrado das profundezas da morte (*sheol*).

Já no Novo Testamento, a palavra *inferno* geralmente aparece associada à palavra grega “*hades*”, que também pode ser entendida como “morte” ou “sepultura”. Por exemplo, Atos 2:27 descreve uma profecia sobre Cristo ao dizer que Deus não deixaria Sua vida no túmulo (*hades*). De fato, Jesus foi ressuscitado.

No entanto, a ideia de inferno também costuma ser associada à referência que a Bíblia faz à punição dos pecadores no juízo final. Jesus, em Mateus 25:41 e 46, usa as expressões “fogo eterno” e “castigo eterno” ao mencionar o destino dos perdidos.

Mas precisamos ter em mente que a ideia de eternidade na Bíblia, nem sempre representa algo “sem fim”, mas também é usada para descrever um evento específico que tem consequências eternas. Um exemplo claro é a comparação entre a destruição de Sodoma e Gomorra e as tais “chamas eternas”:

“À semelhança desses anjos, Sodoma e Gomorra e as cidades circunvizinhas que praticaram imoralidade e relações sexuais contra a natureza, foram postas como exemplo, sofrendo a pena do FOGO ETERNO” (Judas 1:7).

É óbvio que as cidades de Sodoma e Gomorra não estão queimando até hoje. O fogo que as consumiu não durou para sempre. Mas as consequências de sua destruição sim, já que nunca mais foram reconstruídas. É exatamente isso que aconte-

cerá com os ímpios. Nunca mais existirão.

Outra passagem que gera dúvidas está em Apocalipse 14:11, onde é dito que a fumaça do tormento dos perdidos subirá "para todo o sempre". Mais uma vez, trata-se de uma figura de linguagem. A expressão "para sempre", na Bíblia, muitas vezes tem o sentido de "até o fim da vida". Por exemplo, 1 Samuel 1:22 diz que a mãe de Samuel o levaria para ser apresentado no templo, e ele permaneceria lá "para sempre". Isso quer dizer que Samuel serviu como sacerdote no templo por toda a sua vida.

Podemos, portanto, entender que o castigo experimentado pelos ímpios ressuscitados terá um fim. Apocalipse 20:9 diz que as chamadas "devoram", ou seja, "consomem" os inimigos de Deus. E Malaquias 4:3 diz que os maus serão transformados em cinzas para serem pisados, no dia do juízo. Não existe, portanto, a menor base teológica para acreditar que os ímpios passarão a eternidade se contorcendo em um lago de fogo, sob a direção do próprio Satanás. A origem dessa crença é pagã, e vem da mitologia grega. Na verdade, a maior prova contra a ideia do "tormento eterno" é muito simples: "Deus é

amor" (1 João 1:4). Pense: a noção de um Deus amoroso é simplesmente incompatível com a ideia de um ambiente em que o sofrimento dos pecadores seria perpetuado. É impossível acreditar que um Pai misericordioso seria capaz de permitir que seres criados por Ele passem a eternidade em dor e agonia.

Você pode estar se perguntando: mas, se Deus é amor, por que vai condenar tantas pessoas à morte eterna? Veja bem, Deus NUNCA teve o desejo de destruir pecadores. Suas palavras são claras:

"Tão certo como Eu vivo, diz o Senhor Deus, não tenho prazer na morte do ímpio, mas sim em que o ímpio se converta do seu caminho e viva" (Ezequiel 33:11).

A guerra de Deus é contra o pecado e não contra o pecador. Tudo que existe de ruim no mundo é consequência direta da desobediência à Lei de Deus. Por isso, para que o universo possa ser restaurado à perfeição que possuía no princípio, é necessário que o pecado seja destruído. O problema é que todos aqueles que decidirem se agarrar ao pecado, rejeitando a oferta de salvação de Cristo, também deixarão de existir. A intenção de Deus jamais foi causar dor ao ser humano. A escolha da vida ou da morte depende de cada um de nós,

pois somos responsáveis pelas consequências de nossas decisões. Por mais amoroso que seja, Deus não pode nos forçar a aceitá-LO e amá-LO. Ele respeita nossas escolhas.

Querido amigo, a morte nunca esteve nos planos de Deus para mim ou para você. Ele criou cada um de nós para viver eternamente. Por isso achamos tão assustadora a ideia de deixar de existir. Não é um "ciclo natural", como alguns tentam argumentar. É foi justamente para permitir que o ser humano possa cumprir seu intuito original que Deus enviou Seu Filho para sofrer as consequências dos nossos pecados, e nos conceder a maravilhosa esperança de uma vida que não tem fim. Cristo venceu as cadeias da morte, para que você nunca mais precise temê-la.

Se você decidir entregar sua vida nas mãos do Salvador, poderá descansar na segurança de que nem mesmo a morte separará você do Seu amor (Romanos 8:38). A tristeza da despedida e a saudade da separação são temporárias para aqueles que confiam em Deus. Através da fé, tenha certeza de que sua vida está escondida nas mãos d'Aquele que tem autoridade para dizer: "Eu Sou a ressurreição e a vida; quem crê em Mim, mesmo que morra, viverá" (João 11:25).





Todos os caminhos levam
ao Céu? Qual o sentido de seguir
uma religião? Como saber se
uma igreja segue a Bíblia?

8

POR QUE EXISTEM TANTAS RELIGIÕES?

Diferente dos demais seres vivos, o ser humano é o único que possui, dentro de si, o desejo de ter uma relação com algo que lhe é superior. Essa busca interior é chamada de "espiritualidade". É o que nos leva a procurar, incessantemente, um significado maior para a vida do que aquilo que o mundo natural é capaz de explicar. Nessa busca, surgem crenças e conceitos que, ao serem reunidos e ensinados, formam a ideia geral de "religião", que significa justamente o "esforço por se religar ao Criador".

Em um planeta com uma diversidade tão grande de culturas e etnias, é natural esperar que existam inúmeras visões sobre o mundo

espiritual. Poderíamos classificar as principais religiões do planeta em cinco grandes grupos: cristianismo, judaísmo, islamismo, budismo e hinduísmo. Cada uma delas tem um conjunto básico de crenças e uma visão específica do universo. As diferenças, em muitos casos, são tão grandes que tornam quase impossível uma conciliação entre seus pontos de vista. Essa situação, infelizmente, acaba dando margem a conflitos e disputas entre os seus representantes mais radicais.

Diante disso, a primeira coisa que precisamos entender, quando abordamos a espiritualidade de alguém, é que a escolha religiosa é uma questão de opinião, e por isso deve ser devidamente respeitada. Ninguém é obrigado a aceitar a crença de outra pessoa, e acima de tudo, ninguém pode ser punido por rejeitar uma doutrina religiosa.

No entanto, é importante entender que, embora todos tenham o direito de ter suas próprias opiniões, isso não significa que todas são corretas. Essa é a diferença fundamental entre uma opinião e um gosto pessoal. No caso de um gosto, não podemos definir um critério de avaliação para o que seria certo ou errado. Por exemplo, eu posso gostar de comida com pouco tempero, enquanto meu irmão prefere pratos apimentados. Isso não significa que algum de nós dois está mais correto do que o outro. Mas quando se trata de descobrir uma verdade que pode ser comprovada por uma regra definida, não importa quantas opiniões existam sobre o assunto, apenas uma pode ser, de fato, verdadeira.

Mas como definir o critério pra avaliar qual dessas grandes religiões mencionadas seria a mais "correta", ou a verdadeira? Já que todos os nossos estudos têm sido baseados na Bíblia, iremos utilizar as informações contidas no Livro Sagrado como a regra para determinar a Verdade.

No livro de Atos 4:12, o apóstolo Pedro diz o seguinte acerca de Jesus: "E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do Céu nenhum outro nome há dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos." Além dessa citação, o próprio Cristo, em João 14:6 descreve a Si mesmo como "o Caminho, a Verdade e a Vida", e o único meio através do qual o ser humano pode alcançar o Pai.

A partir dessas passagens bíblicas podemos concluir que o critério básico para avaliar se uma religião está no caminho correto, é saber se ela reconhece a Jesus como o verdadeiro Filho de Deus e o único Salvador da humanidade.

Com base nisso, dentre as grandes religiões que citamos, apenas o cristianismo se enquadra nessa condição, porque é a única que define a Cristo como o Filho de Deus, e como o Cordeiro que tira o pecado do mundo.

Mas essa questão ainda está longe de ser resolvida. Afinal de contas, mesmo entre as religiões que formam o universo cristão, existem muitas diferenças significativas. Apesar de todas compartilharem do mesmo pensamento em relação à pessoa de Cristo e Sua função na redenção humana, não existe um consenso a respeito das outras verdades complementares apresentadas pela Bíblia.

Este cenário de desarmonia vai muito além das diferenças entre catolicismo e protestantismo. Segundo a edição de 2001 da *World Christian Encyclopedia*, há mais de 33 mil denominações cristãs. Cada uma delas define suas doutrinas a partir de uma interpretação particular de princípios apresentados na Bíblia. Como é possível existir tantas visões diferentes de um mesmo assunto? Será que cada pessoa tem o direito de interpretar as Escrituras de acordo com suas preferências pessoais?

Em primeiro lugar, é importante ter em mente um princípio básico de interpretação de texto: mesmo que existam inúmeras visões a respeito de uma obra, a visão do autor deve sempre prevalecer sobre as demais. Por exemplo, quando analisamos um poema, somos inclinados a interpretá-lo de acordo com nossas próprias experiências e pontos de vista, mas nenhuma dessas visões pessoais é capaz de mudar a intenção original que o poeta tinha ao escrevê-lo.

Dessa mesma forma, não importa quantas interpretações diferentes existam a respeito da Bíblia, apenas uma delas pode ser correta, porque o Autor é apenas um: o próprio Deus.

As Escrituras foram produzidas por muitos homens, mas a inspiração vinha de um mesmo lugar. Paulo, em 2 Timóteo 3:16 diz que "toda a Escritura é divinamente inspirada". E se existe apenas uma Bíblia, escrita por um único Autor, só é possível existir também uma única verdade! Essa verdade absoluta deve ser o critério para avaliar se uma religião está,

de fato, correta em suas interpretações.

O grande desafio, no entanto, está em conseguir discernir essa verdade a partir da leitura do texto bíblico. É por isso que o primeiro passo para a compreensão da Bíblia é justamente pedir a orientação direta de seu Autor. Através da oração sincera, devemos nos mostrar dispostos a abrir mão de todo preconceito e ideias pessoais, permitindo que o mesmo Espírito que inspirou os escritores humanos do Livro Sagrado possa nos explicar o significado de cada passagem. Se você é sincero em sua busca pelo conhecimento da vontade de Deus, pode estar certo de que Ele irá ajudá-lo a compreender o sentido original de cada versículo, e o guiará rumo à verdade absoluta de Sua Palavra.

Para entendermos os critérios que definem a religião verdadeira, precisamos entender o conceito original de "igreja" conforme apresentado pela Bíblia. Em Atos 2:41, 42, 46 e 47 encontramos o seguinte: "Desse modo, os que acolheram a sua palavra foram batizados [...] e eles perseveravam no ensino dos apóstolos, e na comunhão, no partir do pão e nas orações. [...] e perseverando de comum acordo todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam com alegria e simplicidade de coração, louvando a Deus, e contando com o favor de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar." Percebemos, aqui, que o termo "igreja" era utilizado para representar uma comunidade composta por pessoas que compartilhavam o interesse

de aprender a doutrina dos apóstolos, manter comunhão uns com os outros e intimidada com Deus.

Muitas pessoas, atualmente, acreditam que uma igreja formalmente organizada é desnecessária ao desenvolvimento da espiritualidade. Alguns, inclusive, nutrem um preconceito tão profundo contra a ideia de religião, que acham melhor não frequentar nenhuma igreja. Elas entendem que o ideal é buscar a Deus de maneira independente, sem pertencer a uma denominação.

No entanto, a Bíblia nos dá claras evidências de que a organização formal de uma comunidade cristã é fundamental para o fortalecimento da própria fé, e para o cumprimento dos propósitos missionários que devem ser a prioridade de todos os seus seguidores. O próprio apóstolo Paulo, embora tivesse recebido diretamente de Cristo o chamado para um trabalho de evangelização especial, reconhecia a autoridade da igreja e respeitava a sua organização, submetendo-se às decisões tomadas pela liderança, como podemos notar em Atos 15:2.

Uma vez esclarecida a importância de uma religião organizada, o próximo passo é entender como a Palavra de Deus se refere à igreja dEle. Com a intenção de deixar evidente a relação de intimidade que precisa existir entre Deus e o Seu povo, a Bíblia costuma utilizar a expressão “mulher”, ou “noiva” para se referir à igreja verdadeira. Veja, por exemplo, este conselho dado pelo apóstolo Paulo, em Efésios 5:25, “Maridos, cada um de vós ame a sua mulher, assim

como Cristo amou a igreja e a Si mesmo Se entregou por ela”. Existem outros trechos da Bíblia onde essa comparação se repete, como Isaías 54:5 e 6, e 2 Coríntios 11:2.

O texto de Apocalipse 12:17 descreve uma profecia na qual o dragão enfureceu-se contra a mulher, e atacou os seus filhos. Essa linguagem, embora repleta de simbolismo, não é difícil de ser compreendida. O versículo 9 do mesmo capítulo identifica o dragão como Satanás, e nós já entendemos que a expressão “mulher” se refere à igreja fiel. Assim, a Bíblia nos diz que Satanás (o dragão) procurou destruir os representantes da igreja verdadeira (filhos da mulher). A importância dessa passagem bíblica para o nosso tema está nas características apresentadas para os membros da igreja de Deus. Veja o que diz o versículo 9, na íntegra: “O dragão se enfureceu contra a mulher, e saiu para atacar os demais filhos dela, os que guardam os mandamentos de Deus e mantêm o testemunho de Jesus.”

Finalmente encontramos os principais critérios capazes de definir a verdadeira igreja de acordo com a instrução da Bíblia: a guarda dos mandamentos de Deus, e a presença do Testemunho de Jesus.

O que seriam esses mandamentos citados no texto do Apocalipse? Já estudamos, anteriormente, sobre a Lei moral de Deus, também conhecida como os “Dez Mandamentos”, um conjunto de preceitos escritos pelo próprio dedo de Deus em tábuas de pedra. Essa Lei é imutável, pois a validade de seus princípios não depende de época, cultura ou locali-

zação geográfica. São universais e eternos. A obediência a esses mandamentos revela a sinceridade do amor que temos por Cristo, que morreu para nos salvar (João 14:15), e testificam do nosso compromisso com a verdade (1 João 3:24).

O segundo critério é a presença do Testemunho de Jesus. De acordo com Apocalipse 19:10, esse testemunho é identificado como o “Espírito de profecia”, que consiste na presença do dom profético manifestado pela igreja. Esse dom profético não procura sobrepor-se ao texto bíblico, e não se manifesta através de “revelações específicas” sobre a vida de outros membros, mas tem o objetivo de esclarecer toda a comunidade sobre questões fundamentais relacionadas, principalmente, ao período atual da história deste mundo.

A partir disso, podemos concluir que a religião verdadeira é aquela cujas doutrinas e práticas estão em pleno acordo com a vontade de Deus, revelada através de Sua Palavra. Ou seja, não contradizem os princípios e orientações morais descritos nas Escrituras.

Durante muito tempo, a estratégia usada por Satanás para afastar o ser humano da verdade, foi tentar destruir a igreja perseguindo os seus membros (os filhos da mulher, conforme Apocalipse). Ele aplicou esse plano de maneira violenta, muitas vezes usando o próprio nome de Deus, como quando a igreja romana, após se corromper, torturou e matou aqueles que discordavam de seus dogmas. Durante a idade média, esses supostos “hereges” eram condenados e assassinados pelo temido

tribunal da Inquisição. Dessa maneira, o dragão tentou silenciar pela força aqueles que se empenhavam em defender a verdade pura, como era apresentada na Bíblia. Mas ele não conseguiu concretizar seu objetivo. A verdade foi preservada por Deus através de uns poucos fiéis.

Nos tempos modernos, no entanto, a estratégia de Satanás tornou-se mais sofisticada. Ao invés de usar violência explícita, ele optou por confundir aqueles que desejam seguir a Deus, criando um ambiente tão carregado de doutrinas equivocadas, que a verdade acabou ficando escondida em meio a um mar de religiões e filosofias contraditórias e vazias. Esse método sutil consiste em induzir as pessoas a interpretar a Bíblia como bem entendem, criando meias-verdades, ou verdades artificiais que se moldam a opiniões pessoais.

Hoje há doutrinas para todos os gostos. A verdade está sendo apresentada como algo relativo. Para muitos, o importante é sentir-se bem consigo mesmo, independente da filosofia seguida. A fé tornou-se apenas um "estado de espírito". Mas isso não

anula o fato de que a verdade de Deus é real e única. A Sua Palavra descreve a igreja fiel como aquela que apresenta Jesus como Salvador e não omite o ensino dos Seus mandamentos.

Querido leitor, esse é o momento em que você precisa fazer uma análise sincera a respeito da sua posição religiosa. Ao longo de nossa série de estudos você acompanhou a exposição de diversas verdades, baseadas inteiramente nos registros da Palavra de Deus. Questões como a salvação somente pela graça, o estado dos mortos, a importância do sábado, e diversos outros princípios foram abordados de uma maneira clara e honesta, confirmados por textos retirados diretamente das Escrituras Sagradas, os quais você pode conferir em sua Bíblia.

Faça a si mesmo a seguinte pergunta: "A igreja à qual eu pertencço tem cumprido os requisitos bíblicos de uma denominação verdadeira? Suas doutrinas são baseadas somente na Palavra de Deus? Ela ensina o valor dos Mandamentos de Deus, da maneira como foram escritos pelo próprio Senhor, nas tábuas da Lei?"

Após estudar tudo isso, você já está em condições de avaliar, com base na Bíblia, a condição das religiões que estão ao seu redor. Não frequente uma igreja só porque ela está perto da sua casa, muito menos por lhe prometer curas sobrenaturais e prosperidade. Não se entregue a uma religião apenas por gostar do seu estilo de música e do convívio social, ou porque ela faz parte da sua tradição familiar. Deus tem enviado a você a luz do Seu conhecimento contido na Bíblia, e Ele espera que você use esse privilégio para descobrir e viver as verdades que o tempo não apaga.

O convite que eu desejo fazer a você, hoje, é: continue estudando a Palavra do Senhor, e permita que ela se revele em toda a sua beleza e intensidade na sua vida. Deus tem uma verdade, e existe um grupo de pessoas que se esforça por apresentá-la ao mundo. E caso você decida, com sinceridade, buscar ao Senhor, tudo isso lhe será revelado.



Por que envelhecemos?
Existe alguma maneira de
retardar esse processo?
Como garantir saúde física,
mental e espiritual?



SEGREDOS DA LONGEVIDADE

Em 2009, o prêmio Nobel de Medicina foi entregue aos biólogos norte-americanos Jack Szostak, Carol Greider e Elizabeth Blackburn, em reconhecimento às suas contribuições na área da genética, através de pesquisas voltadas a uma parte do DNA chamada "telômero" que tem enorme importância no processo de divisão das células do nosso corpo. Esse assunto pode parecer muito distante da sua realidade, mas você irá entender, a seguir, que os resultados dessa pesquisa podem fazer toda a diferença na sua vida.

Dentro de cada célula do seu corpo existe um código de instruções

básicas que faz você ser quem é. Esse código, conhecido popularmente como "código genético" está presente em longas sequências de DNA chamadas de cromossomos. Nas extremidades dos cromossomos (estruturas em formato de bastões), estão os telômeros, que são porções de DNA aparentemente inúteis por não transmitirem nenhuma informação ao corpo. Acontece que, toda vez que uma célula se divide (e isso acontece muitas vezes por dia), os cromossomos vão ficando cada vez mais curtos, pois suas extremidades não se regeneram. Assim, os telômeros vão se desgastando a cada divisão celular, se sacrificando para evitar que o material genético realmente importante seja afetado pelo processo. Eles atuam como um mecanismo de proteção biológico do DNA, impedindo que ocorram defeitos quando a célula se reproduz. São esses defeitos que nos levam (1) ao desenvolvimento de várias doenças, (2) ao envelhecimento, inclusive às rugas e manchas de pele, e (3) em última análise, à morte.

À medida que envelhecemos, os nossos telômeros reduzem de tamanho, até se tornarem quase inexistentes quando estamos perto de morrer. Assim, podem ser considerados como "relógios biológicos" que marcam o tempo de nossas vidas. Será que existe uma maneira de reverter essa situação? Seria possível aumentar os telômeros a fim de retardar nosso envelhecimento? A ciência diz que sim.

Pesquisas na área da saúde chegaram à conclusão de que existem, basicamente, quatro fatores que protegem os telômeros contra as lesões:

1. Hábitos alimentares saudáveis
2. Atividade física regular
3. Gestão do estresse
4. Boas relações sociais

Nada disso parece novidade. De fato, a moderna medicina genômica¹ apenas confirma a importância de cultivar hábitos saudáveis para prolongar a vida. Isso significa que o segredo para viver mais e melhor não é um grande mistério.

Depende de você: de sua atitude em relação à alimentação, à prática de atividades físicas e ao modo como lida com o estresse.

Há um velho ditado oriental que diz o seguinte: "Se você quer viver mais e com qualidade faça três coisas: *coma a metade, caminhe o dobro, sorria o triplo.*"

Esse interessante pensamento revela as três principais causas da maioria das doenças modernas: (1) Comemos demais e de forma errada; (2) somos sedentários e nos exercitamos pouco, e (3) vivemos infelizes e ansiosos.

Você se identifica com algum desses comportamentos? Acredito que sim. Mas e agora? O que você pode fazer para mudar? A resposta está no próprio ditado: "coma a metade, caminhe o dobro e sorria o triplo".

Coma a metade

A primeira parte do provérbio fala sobre a importância da nutrição. A dieta vegetariana é um passo importante rumo a um plano alimentar

saudável e ecológico. Há centenas de trabalhos científicos que exaltam o valor do vegetarianismo.

Um exemplo prático pode ser observado na cidade de Loma Linda, uma colônia secular de vegetarianos nos EUA, e o local que possui os mais altos níveis de longevidade daquele país. Ali as pessoas vivem quase dez anos a mais do que a média da população norte-americana.

Mas apenas excluir a carne não é suficiente. A comida deve ser natural, balanceada e na quantidade certa. Um estudo realizado no Estado da Bahia, publicado na Revista de Ciências Médicas e Biológicas, teve como objetivo explicar a razão da longevidade de vários habitantes do pequeno Município de Santa Inês. Entre os fatores apontados pelo estudo, encontramos o costume de ingerir menos calorias. "Os indivíduos idosos e longevos relataram hábitos saudáveis de vida, com realização de atividades físicas, assim como nutrição com dieta hipocalórica [com baixa ingestão de calorias], o que pode também ter contribuído para a sua longevidade."

Estudos relacionados à função celular indicam que os fatores responsáveis pelo envelhecimento (entre eles a redução dos telômeros) podem ser detidos pela simples diminuição da quantidade de comida. Segundo pesquisas da Universidade Americana de Wisconsin, os genes sofrem variações mínimas com um regime hipocalórico. Tudo isso significa que as pessoas que ingerem menos calorias conseguem preservar as estruturas genéticas de longevidade por mais tempo.

Mas cuidado! Comer me-

nos não deve ser sinônimo de dieta pobre!

Por isso, é importante lembrar de alguns outros aspectos fundamentais da alimentação saudável, além da quantidade de comida ingerida:

- (1) O excesso de sal é um dos vilões de qualquer regime alimentar. A OMS recomenda que o consumo de sal deve ser inferior a 5 gramas diárias na dieta de um pessoa adulta. Muita gente come sal demais sem perceber, pois seu paladar perdeu a sensibilidade.
- (2) Mastigar bem, muito bem, é essencial.
- (3) Cortar da dieta as guloseimas, refrigerantes, açúcar, massas e alimentos gordurosos é, hoje, um consenso entre os especialistas na área de nutrição.

Caminhe o dobro

A segunda parte do ditado, "caminhar o dobro", está relacionada à prática regular de exercícios físicos. A sociedade atual sofre os males de um sedentarismo crônico.

A correria da vida moderna e a busca por conforto levam as pessoas a investir em hábitos que exigem cada vez menos esforço. Como resultado, os índices de obesidade e doenças relacionadas nunca foram tão altos. Mas esse quadro pode ser evitado (e revertido) se investirmos mais tempo na prática de atividades físicas, especialmente aeróbicas.

Caminhadas regulares, de pelo menos 30 minutos, cinco vezes por semana, trarão ao seu corpo um benefício inigualável. Você estará pre-

Salomão, o sábio, já dizia há mais de dois mil anos que:
"O CORAÇÃO ALEGRE É COMO O BOM REMÉDIO, MAS O ESPÍRITO ABATIDO SECA ATÉ OS OSSOS"

Provérbios 17:22



venindo o câncer, as doenças cardiovasculares, a hipertensão arterial, o diabetes e até a depressão. Fantástico, não? Mas antes de iniciar seu programa pessoal de atividades físicas, converse com seu médico.

Sorria o triplo

Salomão, o sábio, já dizia há mais de dois mil anos que "o coração alegre é como o bom remédio, mas o espírito abatido seca até os ossos" (Provérbios 17:22).

Hoje não restam mais dúvidas de que o nosso sistema imunológico fica debilitado na presença de um humor depressivo. Sorrir é, realmente, o melhor remédio. Pessoas bem humoradas desfrutam de melhor digestão e possuem, em geral, mais saúde.

Um dos fatores que influenciam diretamente na felicidade é a qualidade (e quantidade) do sono. Quem nunca ouviu falar de alguém que fica mal-humorado quando não dorme direito? Uma boa noite de sono é fundamental para a recuperação do corpo e da mente. É durante o sono que fixamos o que aprendemos durante o dia, e nosso organismo fortalece o sistema imunológico, liberando hormônios fundamentais, e promovendo a reconstrução muscular. Procure se programar para dormir pelo menos sete horas por noite, e em pouco tempo você colherá os benefícios de um repouso adequado.

Nossa alegria também depende da maneira como lidamos com as preocupações. Se você quer aumentar sua expectativa de vida, encare os problemas com outros olhos. Para superar, ou pelo menos controlar a ansiedade, não há nada como seguir o bom conselho do apóstolo Pedro: "Lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós" (1 Pedro 5:7). O segredo é aprender a confiar em Deus e procurar não se desesperar. Como diziam os antigos chineses, "se o teu mal tem cura, por que te preocupas? Se o teu mal não tem cura, para que te preocupas?"

Um método eficaz de controlar o estresse é manter boas relações com Deus, com o próximo e com nós mesmos. Quando estamos em paz com Deus, os outros níveis de relacionamento se acertarão naturalmente, inclusive na família.

A saúde é o nosso maior patrimônio. Na terceira carta do apóstolo João, no versículo 2, a Bíblia declara: "Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas, e que tenhas saúde." Nosso corpo pertence a Deus. Temos que cuidar dele. Veja o que está registrado em 1 Coríntios 3:16 e 17: "Não sabeis vós que sois templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?". Essa é a maior motivação para cuidarmos de nossa saúde. Nosso corpo é habitação do próprio Deus.

Pare e pense: "a que distância eu me encontro do plano de vida que Deus preparou para mim? Ele deseja que eu tenha saúde não apenas para garantir minha própria felicidade, mas para que tenha condições de ajudar quem não está bem."

É hora de tomar uma decisão, da qual você jamais se arrependerá. Faça uma avaliação sincera da própria vida e responda as seguintes questões: Onde estou errando em minha dieta? Em quais pontos preciso melhorar? Como posso melhorar? O que preciso excluir e o que devo acrescentar? Sou muito sedentário? Não seria hora de buscar orientação profissional para começar a me exercitar? E acima de tudo, como vai meu interior, minha vida emocional e espiritual? Tenho alegria, tenho paz? Se o segredo para estar bem comigo mesmo e com os que me rodeiam é estar bem com Deus, por que não fazer as pazes com Ele agora mesmo?

Lembre-se que Deus não quer mudar a sua vida parcialmente, e sim de maneira integral. Por isso, Ele deseja ajudá-lo a investir em sua saúde física e emocional, para que seja capaz de agir em sua vida de um modo eficaz. Faça a escolha certa e seja plenamente feliz!

1 A medicina genômica é desenvolvida com base nas pesquisas do genoma humano, o mapeamento genético de nosso DNA. Consiste basicamente em fazer testes de DNA para mapear as condições do indivíduo, e oferecer informações sobre as predisposições genéticas de cada um, permitindo ao médico ou equipe de médicos monitorar a saúde do paciente, e propor tratamentos mais eficazes.

Como será o retorno profetizado de Jesus a este mundo? É possível definir a data desse evento? Onde iremos passar a eternidade?



310 } A SEGUNDA VINDA DE CRISTO

Poucos locais apresentam uma carga de emoção tão grande como os aeroportos e rodoviárias das grandes cidades. Encontramos, nesses locais, a combinação de sentimentos intensos e muitas vezes opostos. A alegria do reencontro se mistura à tristeza da despedida. Como é doloroso assistir à partida daqueles a quem amamos, sabendo que não os veremos por um longo tempo!

A ocasião da partida de Jesus não poderia ter sido diferente. Depois de um período de três anos e meio de convívio diário com os discípulos, compartilhando momentos particulares e experimentando, a todo instante, a

manifestação do poder de Deus, havia chegado, enfim, o momento da despedida.

A tristeza estava estampada em cada rosto. Certamente, Seus fiéis seguidores temiam nunca mais ver o amado Mestre. Em meio a tanta dor, Jesus começou Seu último discurso fazendo uma linda promessa. Ele disse: "Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito, pois vou preparar-vos lugar. E, se Eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para Mim mesmo, para que, onde Eu estiver, estejais vós também" (João 14:1-3).

Que promessa confortadora! Jesus garantiu que, embora tivesse de subir aos céus, não Se esqueceria de Seus discípulos. Pelo contrário, deixou claro que uma de Suas tarefas, enquanto estivesse "na casa de Seu Pai", seria justamente preparar um lugar especial, onde Seus amigos poderão habitar depois que Ele retornar para buscá-los.

Ainda assim, aquele dia foi marcado por apreensão e tristeza. A Bíblia diz que Jesus foi subindo, e mesmo depois de ter desaparecido entre as nuvens, os discípulos permaneceram olhando fixamente para o céu. Foi então que apareceram anjos de Deus para reforçar a promessa. Os mensageiros celestiais garantiram: "Galileus, por que vocês estão olhando para o céu? Este mesmo Jesus, que dentre vocês foi elevado ao céu, voltará da mesma forma como O viram subir" (Atos 1:11).

Essa cena ocorreu há quase dois mil anos. E aquela promessa, feita por Cristo não apenas aos discípulos ali presentes, mas também a cada um de Seus futuros seguidores, ainda não se cumpriu. Por que essa aparente demora? O que teria acontecido? Será que o Mestre Se esqueceu do compromisso que firmou com aqueles que têm aguardado ansiosamente Seu retorno? Séculos se passaram, e os que divulgam a volta do Senhor têm sido vítimas de gozações e hostilidades. Até mesmo os primeiros cristãos tiveram de enfrentar oposição a esse respeito.

O apóstolo Pedro, em sua segunda carta, menciona a razão da aparente demora do retorno de Jesus a esse mundo:

“O Senhor não retarda a Sua promessa, ainda que alguns a considerem demorada. Mas Ele é paciente conosco e não quer que ninguém pereça, mas que todos venham a se arrepender” (2 Pedro 3:9).

Isso significa que o suposto atraso de Cristo pode ser entendido como uma prova de amor pelas pessoas que ainda não estão preparadas para o Seu retorno. Dessa forma, a demora que traz frustração a alguns, é motivo de grande alegria para aqueles que tiveram a oportunidade de ouvir as boas novas da salvação nesse meio tempo. Afinal de contas, se Jesus tivesse retornado há dois anos, você não conseguiria receber as bênçãos desta série de estudos sobre a Palavra de Deus. Talvez você nem mesmo acreditasse na Bíblia, ou em Jesus.

Além do mais, essa demora é relativa. Embora o mun-

do tenha esperado pelo retorno de Cristo durante quase dois mil anos, ninguém espera por mais de uma vida. Esse é o tempo máximo que cada pessoa precisa aguardar. E, convenhamos, o que são 70 ou 80 anos para alguém que deseja viver por toda a eternidade?

O problema é que o ser humano é muito impaciente, e acaba não resistindo à tentação de marcar datas, com base nas mais diversas teorias. Obviamente, nenhuma das previsões para o retorno de Jesus se cumpriu até hoje, o que traz ainda mais descrédito à promessa tantas vezes repetida na Bíblia. Infelizmente, esses “videntes” se esquecem de levar em consideração uma advertência dada pelo próprio Cristo, àqueles que julgam ser possível determinar o momento do Seu retorno a este mundo. Veja o que Ele disse aos Seus discípulos a respeito da Sua vinda:

“Mas, quanto ao dia e à hora, ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, senão somente o Pai” (Mateus 24:36).

Isso deveria ser razão suficiente para que as pessoas deixassem de fazer especulações a respeito de uma data exata em que o Senhor voltará a esse mundo.

No entanto, embora não possamos determinar com precisão o momento em que Jesus irá retornar, Ele mesmo deixou claro que, quando esse tempo se aproximasse, teríamos diversas evidências de que faltaria muito pouco para o Seu esperado regresso. Em Seu discurso acerca dos sinais de Sua volta, Cristo afirmou:

“Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares” (Mateus 24:7).

O clima de instabilidade política em que o mundo se encontra atualmente não pode ser ignorado. A oposição entre governos, o medo de conflitos, as ameaças de atentados terroristas são um sinal de que estamos vivendo em uma panela de pressão prestes a explodir. Além disso, o crescimento da desigualdade social faz da pobreza e da fome problemas crônicos e generalizados. E o que dizer a respeito das epidemias globais que têm se tornado cada vez mais comuns nos últimos anos? Gripe suína, Ebola, e agora o vírus Zika têm se alastrado com extrema facilidade, aterrorizando populações de todo o planeta. Terremotos que geram tsunamis e outros desastres naturais também se tornaram cada vez mais comuns, sob a justificativa de que o clima está desregulado. Mesmo as pessoas que não são religiosas entendem que a condição do planeta, em termos sociais, políticos e até ambientais não é positiva, e as perspectivas não parecem ser animadoras.

Também há profecias relacionadas ao comportamento das pessoas. Jesus menciona:

“Como aconteceu nos dias de Noé, também acontecerá nos dias do Filho do homem. Comiam, bebiam, casavam-se e davam-se em casamento [...] E também como aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e construíam. [...] Assim será no dia em que o Filho do Homem Se manifestar” (Lucas 17:26-30).

“Mas, quanto ao dia e à hora, ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, senão somente o Pai” (Mateus 24:36).

No entanto, embora não possamos determinar com precisão o momento em que Jesus irá retornar, Ele mesmo deixou claro que, quando esse tempo se aproximasse, teríamos diversas evidências de que faltaria muito pouco para o Seu esperado regresso. Em Seu discurso acerca dos sinais de Sua volta, Cristo afirmou:

“Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares” (Mateus 24:7).

Perceba que os versículos falam de “casar-se, comer, beber, comprar, construir”, comportamentos perfeitamente normais, mas que podem se transformar em maldição quando praticados de maneira exagerada e desregrada. Essa era a condição dos dias de Noé, e de Ló, antes que viesse o juízo divino. O que notamos ao olharmos para nossa sociedade atual? Os relacionamentos tornaram-se compromissos banais. Casamentos começam e terminam como um mero acordo comercial. Não existe mais o empenho em manter o voto feito diante de Deus.

Outra marca registrada dos tempos modernos é a glotonaria. Embora a fome seja um dos maiores problemas do mundo, pesquisas indicam que há mais pessoas acima do peso do que abaixo dele. A oferta de comida (de má qualidade) nunca foi tão grande, e o ser humano nunca se alimentou tanto, e ao mesmo tempo tão mal.

O consumismo também se destaca dentre os sinais mencionados. Comprar e vender tornou-se uma prioridade na vida de muitas pessoas. Somos avaliados pelo que temos, e o amor ao dinheiro e às posses ocupa o centro das atenções.

Além de todos esses sinais, o apóstolo Paulo faz uma descrição impressionante de como seriam as relações humanas:

“Nos últimos dias haverá tempos difíceis; pois os homens amarão a si mesmos, serão gananciosos, arrogantes, presunçosos, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, ímpios, sem afeição natural, incapazes de perdoar, caluniadores, descontrola-

dos, cruéis, inimigos do bem, traidores, inconsequentes, orgulhosos, mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus, com aparência de religiosidade, mas rejeitando-lhe o poder” (2 Timóteo 3:1-5).

O texto dispensa comentários. A precisão dos detalhes mencionados por Paulo é uma evidência nítida de que estamos vivendo nos tais “últimos dias” profetizados pela Palavra de Deus.

Mas, afinal de contas, como será esse evento tão esperado? A Bíblia nos fornece detalhes a respeito do momento em que Cristo Se manifestará novamente ao mundo? Vejamos o que dizem alguns versículos relacionados à segunda vinda de Cristo, também conhecida como “segundo advento”:

“Quando, pois, o Filho do homem vier na Sua glória, e todos os anjos com Ele, então Se sentará no Seu trono glorioso” (Mateus 25:31).

“Ele vem com as nuvens, e todo olho O verá” (Apocalipse 1:7).

Perceba que a Palavra de Deus descreve a segunda vinda de Cristo como um evento público e grandioso, que será testemunhado por todas as pessoas do mundo. Diferente da Sua primeira vinda, Ele retornará a este mundo revestido de pleno poder e grande glória, acompanhado de uma multidão de anjos. Não se trata, portanto, de uma vinda secreta ou oculta, mas um evento de natureza global, que será o centro da atenção de todos.

Mas além do espetáculo visual, o que irá de fato acontecer como consequência desse retorno glorioso? Cristo prometeu que viria para buscar aqueles que forem fiéis. O apóstolo Paulo



explica como isso ocorrerá:

“Porque, ouvida a voz do Arcanjo e ressoada a trombeta de Deus, o próprio Senhor descerá do Céu com grande brado, e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que estivermos vivos, seremos arrebatados com eles nas nuvens, ao encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor” (1 Tessalonicenses 4:16 e 17).

Segundo o relato bíblico, Cristo surgirá de maneira visível entre as nuvens nos céus, e pelo poder do som de Sua própria voz, Ele ressuscitará todos os Seus seguidores que já descansam na sepultura, para que, unidos aos vivos, sejam arrebatados para se encontrarem com Ele nas alturas. Que promessa maravilhosa! Encontrar-se com Jesus para nunca mais se separar!

Infelizmente, nem todos os habitantes da Terra terão esse destino. A volta de Jesus trará um enorme alívio para os que estiverem aguardando Seu retorno, mas será motivo de desespero para aqueles que rejeitaram a oportunidade de salvação oferecida por Ele. A Bíblia nos diz em Apocalipse 6:15, que todos aqueles que não forem salvos, tanto ricos como pobres, irão procurar refúgio nas cavernas e nas rochas das montanhas, com medo das consequências dos seus erros. Esse medo será alimentado pela destruição que abalará o planeta. O apóstolo Paulo diz:

“Quando o Senhor Jesus vier do céu e aparecer junto com os Seus anjos poderosos, no meio de chamas de fogo, para castigar os que rejeitam a Deus e não obedecem ao evangelho do nosso Senhor Jesus” (2 Tessalonicenses 2:7 e 8).

Apesar de já termos mencionado isso em um de nossos estudos anteriores, é sempre importante lembrar que Deus não tem o menor prazer na destruição dos que o rejeitam (Ezequiel 33:11). Sua vontade é que todos sejam salvos, mas Ele não obrigará ninguém a aceitar a Sua Graça. A escolha de receber o perdão e abandonar o pecado cabe a cada um de nós. O grande problema é que nenhum traço de iniquidade pode suportar a santa presença de Deus, e todos aqueles que permanecerem unidos ao pecado quando Cristo retornar, serão inevitavelmente destruídos. O resplendor da glória do Senhor elimina tudo o que não estiver purificado pelo sangue de Cristo. E isso inclui aqueles que rejeitaram o Seu sacrifício como o único meio de serem limpos do pecado.

A Bíblia diz que Satanás, ao contrário daqueles que decidiram segui-lo, não será morto por ocasião da vinda de Cristo. Ao invés disso, ele ficará preso a este mundo, sem ter ninguém para tentar e molestar, por mil anos (Apocalipse 20:2 e 3). O que ocorrerá durante esse milênio, enquanto a Terra estiver desolada, e os salvos estiverem com Cristo nos Céus? Na continuação de sua visão dos eventos após a volta de Cristo, João diz ter visto “alguns tronos, e foi dado o poder de julgar aos que neles se assentaram” (Apocalipse 20:4). O apóstolo Paulo esclarece quem são aqueles que se encarregarão dessa tarefa:

“Ou não sabeis que os santos julgarão o mundo? [...] Não sabeis que iremos julgar os anjos?” (1 Coríntios 6:2 e 3).

Isso significa que durante mil anos os salvos irão

dedicar tempo para analisar a vida de cada um dos que se perderam. Mas, por quê? Qual é o propósito de Deus em exigir essa função dos que já estiverem salvos, no Céu? Pense na seguinte situação: pode ser que alguém que sempre aparentou ser um ótimo cristão não tenha sido salvo, porque nunca entregou genuinamente sua vida a Deus. Para evitar questionamentos acerca da justiça do julgamento divino, os salvos terão a oportunidade de avaliar a vida daquela pessoa, para que todos os motivos que a impediram de se salvar sejam claramente expostos. E isso ocorrerá até mesmo com cada um dos anjos maus que foram expulsos do céu. Não haverá nenhuma ponta de dúvida acerca da retidão do juízo de Deus.

Ao final desse período de mil anos, a Bíblia nos diz que a Nova Jerusalém, a cidade santa onde todos os salvos viveram durante o milênio, descerá dos Céus até a Terra (Apocalipse 21:2). Além disso, todos os ímpios, inclusive aqueles que morreram quando Cristo retornou, serão ressuscitados (Apocalipse 20:5) e Satanás estará, novamente, livre para enganar os que acabaram de reviver, incentivando-os a lutar contra Deus e invadir a Sua cidade. Veja a descrição bíblica:

“Quando se completarem os mil anos, Satanás será solto da prisão e sairá a enganar as nações que estão nos quatro cantos da terra [...] a fim de juntá-las para a guerra. Elas subiram por toda a extensão da terra e cercaram o acampamento dos santos e a cidade amada, mas desceu fogo do Céu e as devorou” (Apocalipse 20:7-9).



**“Quando, pois,
o Filho do homem
vier na Sua glória,
e todos os anjos com
Ele, então Se sentará
no Seu trono glorioso”**
(Mateus 25:31).

**“Ele vem com
as nuvens, e todo
olho O verá”**
(Apocalipse 1:7).

Este será o triste fim de todos os que estiverem ao lado de Satanás no grande conflito entre o bem e o mal: serão consumidos pelo fogo. A partir desse momento, o pecado deixará de existir no universo. A palavra de Deus diz que a angústia não se levantará por duas vezes (Naum 1:9). Isso significa que não haverá mais a possibilidade do mal ressurgir, pois ficará comprovado, diante de todas as criaturas, que a desobediência e a rebelião só trazem dor e sofrimento.

Agora os filhos de Deus poderão viver em paz na presença do Senhor. Talvez você esteja se perguntando: mas nós continuaremos vivendo nesse mundo desolado? Afinal de contas, a Nova Jerusalém estará aqui, e Cristo deixou claro que os mansos herdarão a Terra (Mateus 5:5), e não os Céus. Mas a Terra a que Ele Se referiu não será igual à que contemplamos hoje. Ela será completamente restaurada à sua perfeição original. Por isso, a Palavra de Deus descreve o estado final do nosso planeta como uma “Nova Terra” (Isaías 65:17).

Será um mundo perfeito, onde não haverá mais morte,

tristeza ou lágrimas (Apocalipse 21:4); as deficiências físicas não existirão (Isaías 35:5 e 6); a natureza deixará de ser hostil (Isaías 11:6-8); a violência acabará (Isaías 60:18); e todos os salvos empreenderão projetos pessoais e permanecerão em plena atividade (Isaías 65:21 e 22), sem precisar se preocupar com desgaste físico ou fadiga mental.

Parece impossível imaginar um lugar tão magnífico. De fato, por mais que nos esforcemos, não somos capazes de vislumbrar todas as maravilhas que aguardam aqueles que viverão eternamente na Terra restaurada. Como disse o apóstolo Paulo:

“As coisas que olhos não viram, nem ouvidos ouviram, nem penetraram o coração humano, são as que Deus preparou para os que O amam” (1 Coríntios 2:9).

Mas, mesmo diante de tantas belezas e bênçãos físicas, você sabe qual será a alegria que ocupará o primeiro lugar no coração de todos os salvos? O privilégio inigualável de morar, para sempre, na presença do próprio Deus (Apocalipse 21:3), e contemplar Cristo, nosso

amado Redentor, face a face (Apocalipse 22:4).

Querido, você foi criado por Deus para passar a eternidade ao lado dEle. Essa é a razão da sua existência: viver feliz junto do seu Criador. Por isso, Ele tem trabalhado e insistido incansavelmente para que você aceite a oferta de salvação que está ao seu dispor. Ele já demonstrou o tamanho do Seu amor ao perdô-lo, pagando com a vida do próprio Filho a sua dívida. E, dia após dia, tem dado inúmeras provas do Seu cuidado, proteção e paciência. Talvez você não tenha se dado conta, mas essa série de estudos é mais uma tentativa de chamar a sua atenção, e levá-lo a abrir o coração para que o Espírito Santo atue, e o convença a entregar a sua vida nas mãos feridas dAquele que o amou mais do que a Si mesmo.

Não resista mais a esse chamado. Não demore nem mais um minuto para atender ao convite. Tome agora mesmo a decisão de viver essa verdade liberadora que nem mesmo a Eternidade será capaz de apagar: **VOCE É O OBJETO DO INFINITO AMOR DE DEUS.**

Se você deseja saber mais sobre o tema que acabou de ser apresentado, escreva para os endereços abaixo e solicite agora mesmo um curso bíblico. Você também pode fazer um curso bíblico on-line diretamente no site: www.conectadoscomdeus.net.

- 1 Caixa Postal 221 - CEP 13300-970 - Itu, SP.
- 2 Caixa Postal 9577 - CEP 70040-976 - Asa Norte, Brasília, DF.
E-mail: contato@conectadoscomdeus.net

Fone: 0800 222 1515

 facebook.com/conectadoscurso

Se preferir visite a Igreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento de Reforma mais próxima de você, através dos endereços abaixo ou visite nosso site: www.acheumaigreja.com.br, onde poderá encontrar a localização em outras cidades e bairros.

NOSSOS ENDEREÇOS EM ALGUMAS CAPITAIS DO BRASIL:

São Paulo, SP: Rua Amaro Bezerra Cavalcanti, 618. Bairro: Vila Matilde. CEP 03513-010. Telefone: (11) 2651-2044
Rio de Janeiro, RJ: Rua Barbosa, 230. Bairro: Cascadura. CEP 21350-020. Telefone: (21) 2269-6249 e 2269-6198
Brasília, DF: Av. W5, SGAN, Q. 914 L. B. Bairro: Asa Norte. CEP 70790-140. Telefone: (61) 3272-0848
Curitiba, PR: Rua David Carneiro, 277. Bairro: São Francisco. CEP 80530-070. Telefone: (41) 3252-2754
Vitória, ES: Rua Prof. Arnoud Cabral, 385 A. Bairro: Nazareth. CEP 29041-265. Telefone: (27) 3322-1723
Belo Horizonte, MG: Rua Ézio Mário Terenzi, 150. Bairro: Minaslândia. CEP 31812-080. Telefone: (31) 3437-8483
Porto Alegre, RS: Rua Adão Bairo, 304. Bairro: Cristo Redentor. CEP 91350-240. Telefone: (51) 3341-2118
Campo Grande, MS: Rua Santa Dorothéa, 200. Vila Carvalho. C.P. 1453. CEP 79005-630. Telefone: (67) 3324-6560
Manaus, AM: Av. Ayrão, 361. Bairro: Presidente Vargas (Matinha). CEP 69025-050. Telefone: (92) 3233-4041
Ji-Paraná, RO: Rua São Luís, 75. Bairro: Nova Brasília. CEP 76908-334. Telefone: (69) 3421-1836
Belém, PA: Av. Marquês de Herval, 911. Bairro: Pedreira. CEP 66085-310. Telefone: (91) 3226-6407 e 3226-0048
Goiânia, GO: Rua 7, 155, Setor Marechal Rondon. Bairro: Fama. CEP 74560-350. Telefone: (62) 3211-1118
Recife, PE: Av. Norte, 3028. Bairro: Rosarinho. CEP 52041-080. Telefone: (81) 3241-1278
Salvador, BA: Rua Anibal Viana Sampaio, 42. Jardim Eldorado/IAPI. CEP 40330-410. Telefone: (71) 3386-0756

ALGUNS DE NOSSOS ENDEREÇOS EM PORTUGAL:

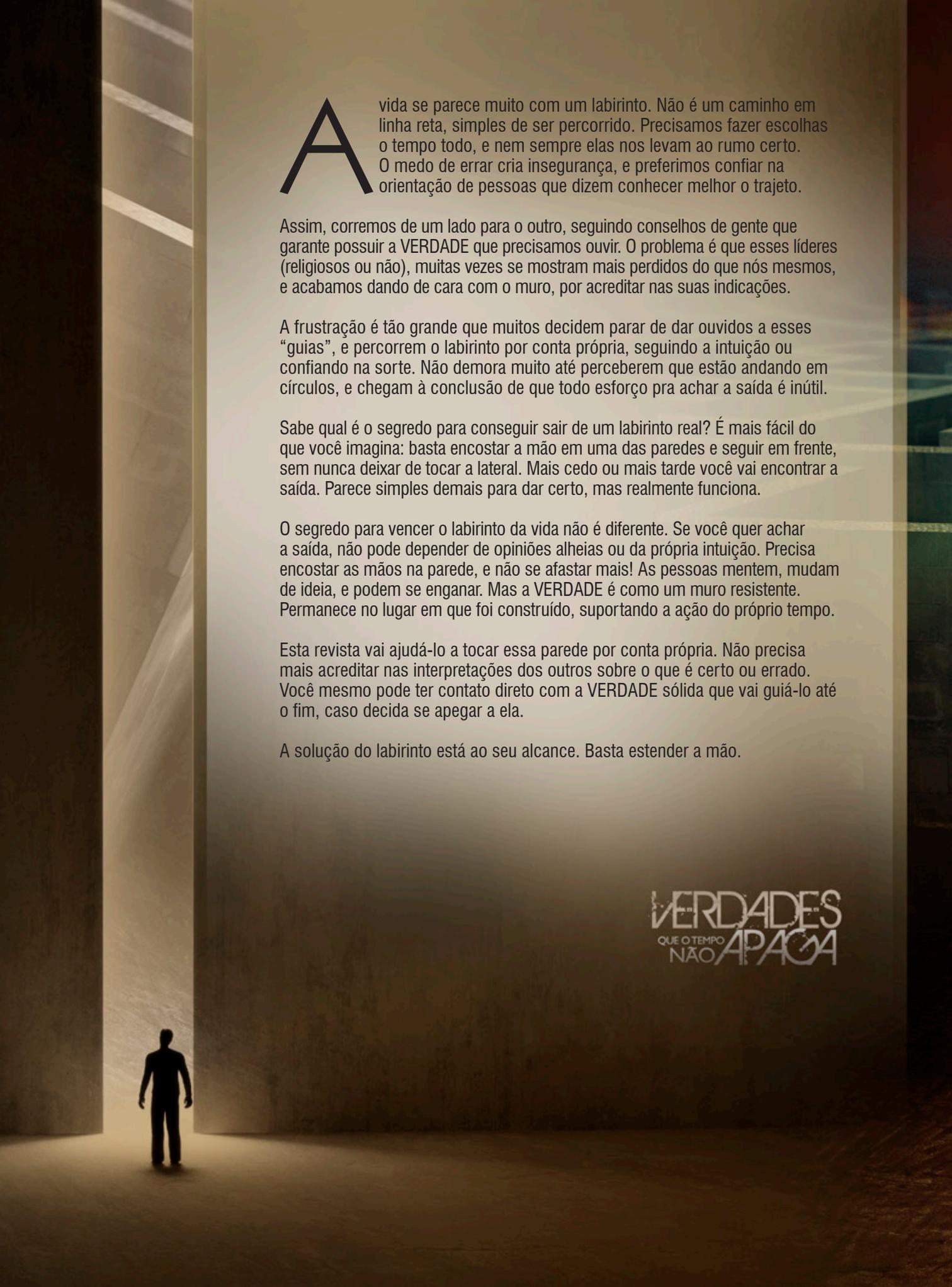
Em Gaia: Rua do Jardim, 279 Loja - Vilar do Paraíso - VILA NOVA DE GAIA
Em Lisboa: Praça Nuno Rodrigues dos Santos, 3D - Próximo ao Zoológico, LISBOA
Em Montijo: Rua Joaquim de Almeida, 142 - MONTIJO
Em Portimão: URB Quinta das Romanzeiras, lote 13 Loja-A - Cardosas - Portimão
Em Leiria: Rua D. Dinis, 71 - Barracão - Leiria
Ou fale conosco através do e-mail: verdades@tempodepaz.com.br

ALGUNS DE NOSSOS ENDEREÇOS EM OUTROS PAÍSES DE FALA PORTUGUESA:

Em Angola: Rua Macon, SN, Bairro Sapú, Distrito Urbano do Kalimba Kiayi, Cx. Postal nº 10608, Luanda - Tel. 925427349 / 923445239
Em Moçambique: Cidade Chimoio, Bairro Vila Nova - Moçambique
Tel. 821074817 e 825988106
Em Cabo Verde, Mali, São Tomé e Príncipe, Timor Leste e Nova Guiné:
Endereço através do email: info@sdarm.org

Veja os nossos endereços em outros 100 países: www.sdarm.org/locations/church-list





A vida se parece muito com um labirinto. Não é um caminho em linha reta, simples de ser percorrido. Precisamos fazer escolhas o tempo todo, e nem sempre elas nos levam ao rumo certo. O medo de errar cria insegurança, e preferimos confiar na orientação de pessoas que dizem conhecer melhor o trajeto.

Assim, corremos de um lado para o outro, seguindo conselhos de gente que garante possuir a VERDADE que precisamos ouvir. O problema é que esses líderes (religiosos ou não), muitas vezes se mostram mais perdidos do que nós mesmos, e acabamos dando de cara com o muro, por acreditar nas suas indicações.

A frustração é tão grande que muitos decidem parar de dar ouvidos a esses “guias”, e percorrem o labirinto por conta própria, seguindo a intuição ou confiando na sorte. Não demora muito até perceberem que estão andando em círculos, e chegam à conclusão de que todo esforço pra achar a saída é inútil.

Sabe qual é o segredo para conseguir sair de um labirinto real? É mais fácil do que você imagina: basta encostar a mão em uma das paredes e seguir em frente, sem nunca deixar de tocar a lateral. Mais cedo ou mais tarde você vai encontrar a saída. Parece simples demais para dar certo, mas realmente funciona.

O segredo para vencer o labirinto da vida não é diferente. Se você quer achar a saída, não pode depender de opiniões alheias ou da própria intuição. Precisa encostar as mãos na parede, e não se afastar mais! As pessoas mentem, mudam de ideia, e podem se enganar. Mas a VERDADE é como um muro resistente. Permanece no lugar em que foi construído, suportando a ação do próprio tempo.

Esta revista vai ajudá-lo a tocar essa parede por conta própria. Não precisa mais acreditar nas interpretações dos outros sobre o que é certo ou errado. Você mesmo pode ter contato direto com a VERDADE sólida que vai guiá-lo até o fim, caso decida se apegar a ela.

A solução do labirinto está ao seu alcance. Basta estender a mão.

VERDADES
QUE O TEMPO
NÃO APAGA